ANNO XLII. NUMERO 53

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 4$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias da começo e dentro do quartel . . . 5$000
Porte ao correio por tres mezes 750

TERÇA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1866

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 16$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Terça. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Quarta. S. Thomaz de Aquino dout. ang.
8. Quinta. S. Quintilio b.; S. [illegible]
9. Sexta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sabbado. S. Millião m.; S. Drothoveo ab.
11. Domingo. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 16 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Senhor.—Mandou Vossa Magestade Imperial que a secção de justiça do conselho de estado consultasse com seu parecer sobre a duvida apresentada pelo juiz de direito da 2ª vara crime da côrte ácerca do julgamento dos crimes de abuso de liberdade de imprensa.

Entende elle que quando a pena comminada se inclue na alçada do art. 12 § 7 do do codigo do processo a competencia de julgar pertence ás autoridades policiaes.

Entende pelo contrario o juiz de direito da 1ª vara, que essa competencia é exclusivamente do jury, por isso que prevalece a lei especial de 20 de setembro de 1830.

Sendo ouvido a respeito o conselheiro consultor opinou pela forma seguinte:

« O governo exerceu a attribuição que lhe competia regulando a execução da lei. (Const. art. 102 § 12.)

« Se houver juizes que se apartem da intelligencia dada ao codigo do processo e lei da reforma em relação á lei de 20 de setembro de 1830, pela resolução de consulta annexa ao aviso de 15 de janeiro de 1851, devem as partes e os promotores requererem sua responsabilidade.

« O poder judiciario, o quem compete a interpretação doutrinal em materia forense se pronunciara. Caso o tribunal supremo sustente a mesma opinião que tinha em 1848, antes da resolução de consulta de 1851; caberá então ao governo deliberar se deve acceder a interpretação doutrinal, ou reclamar do poder legislativo a interpretação authentica.

« Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1866.—J. M. de Alencar.

A secção considerou com attenção esta grave controversia de intelligencia de uma lei que affecta o grande direito politico da liberdade da imprensa.

Em seu pensar ambos esses dignos magistrados tem boas razões para sustentar sua opinião, e por ventura o juiz da 1ª vara tem fundamentos ainda maiores.

O juiz da 2ª vara argumenta com a sua propria opinião, e com a autoridade moral da consulta da secção de justiça do conselho de estado, resolvida pelo governo imperial, e publicada em aviso de 15 de janeiro de 1851.

O da 1ª vara argumenta com a sua propria opinião e contra força moral dessa consulta; resolução e aviso oppõem o julgado do supremo tribunal de justiça de 23 de agosto de 1848 e da relação revisora de 20 de março de 1849.

E elle poderia sem duvida nenhuma accrescentar que esta segunda autoridade é por certo mais competente e legal para os juizes do que a primeira: que nem a constituição, nem as leis do estado deram direito ao governo de resolver as duvidas da intelligencia doutrinal das leis da ordem judiciaria, ao tempo que deram essa attribuição exclusivamente ao supremo tribunal de justiça por meio das revistas e da decisão dos conflictos e questões de competencia.

Que a questão de que se trata não passa de uma questão de competencia, e que a relação de Pernambuco já como relação revisora, já autorisada pelo art. 61 do seu regimento de 3 de janeiro de 1833 decidio della; e que portanto pensando semelhantemente não quer pronunciar julgados que vão ser anullados.

Se a secção fosse exprimir o seu pensamento individual diria que continúa a crêr que a opinião do juiz da 2ª vara é accorde com a sua, mas ella é a primeira a julgar-se incompetente para impôr sua opinião como autoridade.

Em taes termos o que a questão revela, é que o ministerio, como a secção já tem aconselhado, deve abster-se do abuso que tem vigorado de resolver duvidas, e expedir avisos de intelligencia doutrinal das leis judiciarias. Cumpre que elle não baratêe sua força moral e não se ponha em conflicto com as relações e com o supremo tribunal de justiça a quem a lei commetteu esse encargo.

Demais as liberdades brasileiras assim reclamam. Em verdade o que significa que em um paiz constitucional onde os poderes politicos tem suas orbitas distinctas, seja o poder executivo quem decida da competencia em materia de liberdade de imprensa!

A secção pensa, pois, que cumpre deixar os magistrados julgar, como conscienciosamente entendem, deixar ás partes seus recursos legaes, e como a questão é sem duvida valiosa solicitar do poder legislativo a precisa interpretação.

O conselheiro visconde de Jequitinhonha concorda na conclusão.

Este é, senhor, o seu parecer, mas Vossa Magestade Imperial mandará o que fôr mais acertado.

Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 31 de janeiro de 1866.—José Antonio Pimenta Bueno.—Visconde do Uruguay.—Visconde de Jequitinhonha.

Resolução.

Como parece.—Paço, 17 de fevereiro de 1866.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

(Conclusão.)

Continuando a discussão do projecto n. 46 do anno passado sobre o ensino livre, ora novamente o Sr. Floriano Brito.

O illustre deputado diz que o Sr. Buarque de alguma forma o havia apoiado; que tinha dito quasi a mesma cousa que o orador, porém que de mais bonitas palavras, servira-se e que tinha revelado a illustração que elle orador se aprazia em reconhecer.

Acrescenta que a divergencia que observa está apenas no seu collega limitar as condições para o ensino livre á moralidade de quem o professa, ao passo que elle orador estende as aos titulos de capacidade.

Pondera que se os pais de familia são competentes para vigiar a par e profissional do ensino, com maior fundamento poderão pesquisar da moralidade dos professores. E então, pergunta o orador, até onde se estenderia a liberdade de ensino? Veriamos, o que o proprio Sr. Buarque quer evitar, isto é, que o homem de uma moralidade suspeita exerceria em qualquer ponto da provincia o professorato.

O honrado deputado diz ainda que devemos attender de preferencia ás nossas condições praticas; que nem tudo que é bello nos livros, em theoria, é aproveitavel na pratica; e que é por isso que os melhores homens do governo não são os que veem pelo prisma das theorias, mas sim aquelles que pela sua experiencia veem as cousas que melhor se ajustam ao paiz, que lhes está confiado.

O orador observa que é [illegible] que elle procura e acha os modelos da [illegible] educação; e que [illegible] ma alli seguido, que [illegible] sultados.

Insiste portanto [illegible] quando fallou [illegible] projecto (muito bem).

Toma a palavra o Sr. Costa Ribeiro.

O honrado deputado começa por fazer sentir a casa que não se acha preparado para entrar em larga discussão, e que deseja fazer tão somente considerações que tornem bem patentes os tropeços que encontra a instrucção primaria da provincia, com a exigencia vexatoria dos titulos de capacidade para o professorato.

Declara que tanto elle como os seus collegas da sessão transacta, signatarios do projecto, estavam possuidos das melhores intenções, quando apresentaram o mesmo projecto; que a deploravel situação em que pareceu-lhes estar em alguns pontos da provincia a instrucção publica suggerio-lhes a idéa de indicarem uma medida que a tornasse mais accessivel a's massas, e que o ensino livre era em sua opinião, o que de mais proficuo se devia adoptar.

O orador declara que é adverso a' essa intervenção do poder em todos os negocios; que a missão do governo é velar pelas garantias sociaes; que em materia de instrucção publica cumpre-lhe apenas derramar instrucção na forma da constituição, e não oppor-lhe tropeços sob a capa da vigilancia. O illustre deputado observa que o seu collega, o Sr. Brito, figurou a sociedade brasileira em um estado de atrazo bem deploravel, a ser elle real; suppoz os nossos pais de familias quasi destituidos de senso, para que se achassem completamente impossibilitados de velar pela instrucção primaria de seus filhos. E' exageração, diz o Sr. Ribeiro; não se trata de materias do ensino superior nem da instrucção secundaria, cujos conhecimentos para bem julgar, escapam a maior parte dos nossos cidadãos, mas sim dos primeiros degráos da instrucção, da simples leitura, da qual todo homem, que não é completo analphabeto, póde julgar.

O orador aceita as considerações feitas pelo Sr. Buarque; opina no sentido das suas idéas, e pensa, como aquelle deputado, que o juizo publico é o verdadeiro correctivo do ensino livre.

O Sr. Ribeiro diz que nesta provincia ainda ha um grande numero de povoados, aonde não tem chegado a instrucção official, entretanto lamenta que não obstante haverem pessoas alli habilitadas para exercerem o professorato, estas tenham pelo menos de solicitar a permissão do governo para o fazerem, o que é um embaraço, que sujeita multas vezes caracteres honrados e cidadãos illustres á uma recusa desairosa. Pensa o digno deputado que se deve acabar com essa especie de monopolio, com essa instrucção pura e exclusivamente official; que a cada um seja licito ensinar pelo methodo e doutrina que lhe aprouver (muito bem).

São lidos, apoiados e postos em discussão tres requerimentos: um do Sr. Lopes Machado para ir o projecto á commissão de instrucção publica; outro do Sr. Buarque, para ser ouvida igualmente a commissão de legislação, no caso de passar o requerimento do Sr. Machado; outro do Sr. Corrêa de Brito, para as commissões reunidas de legislação e instrucção publica reconsiderarem a actual legislação sobre a instrucção da provincia.

Falla ainda sobre a materia o Sr. Ramos, que impugna o projeto.

O nobre deputado considera, que sendo a intrucção objecto muito delicado, não deve ser destribuida por individuos cuja aptidão não esteja provada é reconhecida.

Pondera que não nos achamos ainda no caso de confiar inteiramente na capacidade profissional d'aquelles que se dedicam ao magisterio, e que o mal será muito maior do que o que hoje lamentamos se dispensarmos as provas que para o ensino são actualmente exigidas.

O illustre orador diz que o defeito não está na lei reguladora da instrucção, mas sim n'aquelles que a executam. Lembra que o anno passado lêo na casa provas escriptas de alumnos mestres aprovados em grammatica portugueza que envergonhariam a qualquer discipulo mediocre das aulas primarias. São estes os defeitos que se devem corrigir.

E' preciso que os executores das leis de instrucção publica cumpram melhor os seus deveres, e não deixem que se formem professores que muito teriam que aprender.

O Sr. Ramos lamenta que esse desrespeito ás leis da instrucção publica se estenda até ás classes do ensino secundario, onde se vê, não obstante prohibição muito expressa, os professores do collegio das artes desta cidade ensinando nos collegios particulares, e collocando assim alguns destes estabelecimentos em condições mais favoraveis que outros.

O nobre deputado faz outras considerações, e conclue pela rejeição do projecto (muito bem).

Encerrada a discussão, são approvados os requerimentos dos Srs. deputados Lopes Machado e Brito, sendo rejeitado o do Sr. Buarque, que mandava ouvir a commissão de legislação.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 62 do anno passado, que autorisa o presidente da provincia a reformar a thesouraria provincial sob certas bases.

Ora o Sr. Ramos, dizendo que não estando ainda na casa o relatorio do inspector d'aquella repartição, onde existiam algumas idéas que elle orador suppõem aproveitareis para semelhante reforma, pede o adiamento do projecto.

Lê-se um requerimento do Sr. Amyntas pedindo para que seja ouvido o inspector da thesouraria provincial sobre a materia do projecto.

O Sr. Buarque requer que de preferencia se ouça o presidente da provincia, allegando que este, se julgar conveniente, ouvirá aquelle inspector.

O Sr. Ramos requer que essa audiencia tenha lugar sem prejuizo da 1.ª discussão.

Encerrada esta, são regeitados todos os requerimentos, e approvado o projecto em 1.ª discussão.

O Sr. deputado Corrêa de Brito annuncia que tem materia urgente.

Apoiada, posta em discussão e votada a urgencia, o Sr. presidente dá a palavra ao Sr. Brito.

O orador faz sentir á casa que o primeiro Magistrado Brasileiro, o inclyto Sr. D. Pedro II, na triste conjunctura porque passa o paiz, deu a mais sublime prova de abnegação que entre nós se vio Sua Magestade, abandonando esposa, filhas, esquecendo os commodos da côrte, partio para os campos da batalha e foi desalojar o inimigo audaz do sagrado territorio brasileiro.

Consta, diz o orador, que esse principe cidadão, não podendo resistir aos sentimentos eminentemente patrioticos de que se achava possuido, respondera a uma respeitosa observação do seu conselho de ministros, que via perigos em tão arriscada jornada, que se oppunham obstaculos á sua partida, elle não hesitava abdicar a corôa para, como simples cidadão, associar-se aos dignos brasileiros que sustentam no sul do imperio a honra e dignidade nacional.

Quando, senhores, o imperador já por outros titulos não fosse credor do respeito e gratidão de todos os Brasileiros, a posição que assumio na actual guerra, a resolução que tomou e realisou, prestando um immenso serviço á causa publica com a sua viagem aos campos de batalha, seria a cadeia que para sempre nos prenderia ao reconhecimento eterno á que tem elle direito.

Proponho, por tanto, que o nosso presidente nomeie uma commissão para, em nome da assembléa, felicitar ao monarcha brasileiro por tão assignalado serviço.

Tendo o Sr. Brito [illegible]

é um requerimento, e por tanto julga que procedeu regularmente pondo-o em discussão, tanto mais que cingio-se a um recente precedente da casa para fim identico.

Oram sobre o requerimento os Srs. Gaspar e Britto.

Sendo approvado o requerimento por unanimidade o Sr. presidente nomeou a seguinte commissão: os Srs. marquez de Olinda, conselheiro Sá e Albuquerque, conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Luiz Felippe de Souza Leão e João Silveira de Souza.

Entram em discussão e são approvados diversos artigos de postura da camara do Recife. Ora o Sr. Souto Lima, propondo que fossem ouvidas as commissões de posturas e saude publica sobre alguns dos arts. em discussão.

Falla contra esta proposta o Sr. Ramos, sendo ella regeitada, e continuando a discussão.

Terminados os trabalhos, o Sr. presidente dá para ordem do dia a 1ª discussão dos projectos ns. 23 de 1863, e 19 de 1865, 2ª discussão dos de ns. 7 e 53 de 1864, e regulamento dos cemiterios de Pão do Alho e S. Lourenço.

Levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 horas e 40 minutos faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Tiburtino, André Cavalcanti, Lopes Machado, Cicero, Manoel de Carvalho, Brandão, Buarque, Epaminondas, Amorim, Hisbello, J. Rego Barros, Joaquim Tavares, Santo Lima, Corrêa da Silva, A. Souza Leão, Emygdio, Amyntas e Sergio.

Abre-se a sessão, leu-se e approvou-se a acta, depois de orar o Sr. Brito, comparece o Sr. deputado Gaspar Drummond.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador abrio a assembléa geral na sua ultima sessão.—Recebida com especial agrado, manda-se archivar.

Um officio do mesmo secretario communicando que amanhãa prestará juramento perante a assembléa o Sr. vice presidente nomeado, a quem S. Exc o Sr. conselheiro Paranaguá passará a administração.—Inteirada.

Outro, remettendo os authographos das leis promulgadas o anno passado.—A' archivar.

Outro, remettendo os authographos das leis não sanccionadas com as respectivas razões.—A' commissão de constituição e poderes.

Outro, communicando ter levado ao conhecimento da presidencia a formação da actual mesa da assembléa.—Inteirada.

Outro, informando ter dado sciencia ao mesmo Exm. Sr. do reconhecimento do Sr deputado Amynthas.—Inteirada.

Outro, remettendo o relatorio e balanço da camara municipal do Recife, acompanhado de um grande numero de documentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, transmittindo as portarias relativas aos creditos supplementares abertos pelo presidente da provincia.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro, communicando a aposentadoria do segundo official desta assembléa.—A' commissão de legislação.

Outro, remettendo o relatorio e mais documentos relativos a' camara municipal do Bonito.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição do Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e da viuva Mamede, pedindo a rescisão do contracto das estradas do norte.—A' commissão de obras publicas.

Outro de Manoel José Pereira Lobo, pedindo para ser provido no lugar vago de 2º official da assembléa.—A' commissão de policia.

Outro de Thomaz Bento Lins de Barros, pedindo igual graça.—A' mesma commissão.

Outro de Ignacio Bento de Loyolla, idem.—A' mesma commissão.

Outro do tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego e outros, solicitando a approvação do compromisso da matriz de S. Lourenço da Matta na parte temporal.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

São lidos, apoiados, julgados objecto de deliberação e dispensados da impressão dous projectos de lei, um autorisando o presidente a mandar continuar desde ja, a extração das partes da loteria dos voluntarios da patria, assignado pelos Srs. Buarque, Soares Brandão, Augusto Souza Leão e Ramos, e outro do Sr. Floriano Britto autorisando todas as despezas necessarias para o abastecimento d'agua potavel a' cidade de Olinda, e a substituição da actual illuminação da mesma cidade por outra a gaz.

Lê-se e approva-se a redacção de varios artigos das posturas municipaes da camara do Recife, fallando sobre a materia os Srs. Buarque, Amynthas, Brito, Ramos e Andre Cavalcanti.

O Sr. 1º secretario Silva Ramos propõe para o lugar de official maior da secretaria da assembléa o Sr. Dr. Queiroz Fonceca, por se achar vago o lugar com a nomeação do Sr. Dr. Adelino de Luna Freire para o cargo de juiz de direito do Limoeiro.

Foi approvada a proposta sem discussão.

O Sr. deputado Vieira de Amorim fallou pela ordem para reclamar contra um aparte que lhe foi attribuido.

Fallou igualmente pela ordem o Sr. Costa Ribeiro, declarando que esse aparte a que allude o seu collega estavam nas notas tachygraphicas.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 7 de 1864, que autorisa a construcção de uma estrada de Trombetas ao Bonito.

Foi lido, apoiado e posto em discussão o seguinte substitutivo ao projecto:

Artigo unico. O presidente da provincia fica autorisado a mandar estudar e a contratar com uma ou mais companhias, ou com pessoas reconhecidamente idoneas, uma rêde de estradas de rodagem, ou de carris de ferro, conhecidos sob a denominação de *tramways*, que ligue os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro, com as actuaes estradas de communicação para esta capital ou com os pontos do littoral accessiveis a navegação.

§ Para execução deste artigo poderá o mesmo presidente adoptar qualquer das seguintes medidas:

1º—Conceder privilegios por 50 annos ás companhias, ou pessoas que se propozerem a construir os *tramways*, e tornar a provincia accionista de um quinto do capital empregado;

2º—Contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, mediante condições que não obriguem a provincia a um dispendio superior a quatrocentos contos de réis annuaes.

S. R.—*Buarque de Macedo.*

(Continuar-se-ha.)

Marcação.

No extracto do discurso do Sr. Buarque, que publicamos hontem, deram-se algumas incorrecções:

Em vez de—cido de estradas, diga-se [illegible]

[illegible]

cios, lea-se—instituições livres ao lado dos officiaes.

Em vez de—o juizo e instrucção dos paes de familia, lea-se—o juizo e inspecção dos paes de familia.

Em vez de—se oppos á instrucção, léa-se—se oppor á instrucção livre.

Em vez de—o que for relativo, léa-se—a que for relativa.

REVISTA DIARIA

Hoje, ao meio dia, prestará juramento, na assembléa provincial, o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, e tomará posse da administração da provincia.

— De Boston pelo Ceará chegou domingo á tarde, o vapor americano *Julia*, de 755 toneladas, e de um calado de 8 pés d'agua. E' um bello vapor, com grandes accommodações para passageiros.

Destina-se ao serviço fluvial no Rio da Prata.

— Foi hontem offerecida ao museu do Gymnasio uma espada tomada aos Paraguayos. Segundo nos informam é ella direita e de dous gumes, tendo os copos pesados e grandes.

— Segundo noticias de Flores, o Sr. Dr. chefe de policia por abiitinha passado no dia 18 do passado.

— O nosso arsenal de marinha cobrio-se hontem de galas para a ceremonia de bater-se o prego da primeira cavilha do transporte de guerra, que alli se vai construir.

A's onze e meia horas da manhãa, estando presentes o Exm. Sr. marechal commandante das armas, inspector do arsenal, dito da alfandega, director das obras publicas, dito da instrucção publica, officiaes de marinha dos navios surtos no porto e de crescido numero de pessoas gradas da cidade, S. Exc. o Sr. conselheiro Paranaguá, presidente da provincia; recebendo das mãos do Sr. inspector de marinha o martelo, deu tres pancadas, passando-o ás de mais autoridades e pessoas para fazerem outro tanto; o que realisado, vieram os carpinteiros do arsenal, tendo a sua frente os respectivo mestre, acabar de pregar a cavilha.

Após isso, o digno Sr. inspector do arsenal offereceu um pequeno refresco no edificio novo, retirando-se os convidados gratos á sua amabilidade e cortezania.

E' o maior navio que se construe no nosso arsenal, onde apenas até o presente tem-se construido brigues e barcas.

Mede 202 pés de comprimento na linha d'agua, 33 pés e 2 polegadas de bocca moldada, 20 pés de pontal, e deve calar 14 pés d'agua carregado. Será movido a vapor por machinas da força de 200 cavallos, que je se acha prompta no arsenal da côrte, onde foi construida pelos nossos engenheiros Mattos e Bracannot. Montará 22 peças e poderá conduzir cerca de 500 homens.

O Sr. Trajano Augusto de Carvalho, muito digno constructor do arsenal, assistirá a execução de toda a obra, como já o fez com a da ossada do navio, que se acha prompta e vai agora ser reunida. O Sr. Trajano acaba de assistir na Inglaterra á construcção de dous encouraçados um dos quaes já se acha no sul do imperio (o *Bahia*), e é isso uma boa garantia de seus conhecimentos profissionaes e de sua illustração.

Desejamos que um bom fado proteja este novo vaso da nossa armada, e que corram breves os dias de sua construcção, para que possa elle vir reunir-se logo á nossa esquadra.

— Amanhãa pelas 7 horas celebra a sociedade União Commercial, uma missa na igreja de Santa Rita de Cassia, em suffragio da alma do socio honorario João Joaquim de Souza Abreu e Lima, tocando por essa occasião uma marcha funebre.

— Em outra parte do presente numero damos o projecto de estatutos da sociedade de Emigração, que deve ser discutido na proxima reunião. Chamamos para elle a attenção dos leitores.

— Hontem, ao meio dia, passou no horisonte, do sul para o norte, um vapor, que se suppõe ser o *Kepler* da linha de Liverpool, que ficava na Bahia, quando alli tocou o vapor francez.

— Acha se provisionado vigario encommendado da freguezia de S. José d'esta cidade o Rvm. Sr. padre Augusto Adolpho Soares Ksecewetter.

— Acaba de fallecer á um ataque repentino o Sr. Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena, que residia ultimamente na praia de S. José da Corôa Grande, comarca de Barreiros.

O Sr. Indigena, assás conhecido por seus principios liberaes e philantropicos, prestou durante sua existencia bons serviços a causa da humanidade; e arrastado pelas idéas que professava, teve parte pronunciada no movimento armado d'esta provincia em 1848.

A elle é devida a installação da feira que actualmente existe naquella localidade de S. José, com proveito e engrandecimento desse povoado, que desde então despertando do abatimento em que estava, cresceu de importancia, e ora promette um futuro lisongeiro.

Era o Sr. Indigena condecorado com o habito de cavalleiro da imperial ordem da Rosa

— O Sr. Dr. José de Góes Siqueira, lente da faculdade de medicina da Bahia, acaba de publicar um folheto com o titulo de *Algumas considerações e conselhos preventivos contra o cholera morbus epidemico*, ao qual a imprensa daquella provincia tece elogios, que não devem ser exagerados, a vista da proficiencia do seu autor na materia de que se occupou.

— Numeração dos bilhetes da loteria 51.ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias o Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes 823, 1436, 2764, 3625

Meios 672, 956, 1268, 1548, 2187, 2459, 3367, 3584.

Quintos 560, 1368, 1667, 1958, 2346, 2537, 2833, 3482, 3707, 3956.

Os bilhetes das loterias 11.ª a 50.ª produziram 1:868$200.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 4 e 5 de Março de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Dias Leitão, para averiguações em crime de ferimentos graves.

A' ordem do subdelegado de S. José, Thomaz, escravo de Francisco Antonio da Rosa, para correcção.

A' ordem do do Peres, Praxedes José Gonçalves, para correcção.

— 4 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel, escravo de Affonso de tal, como suspeito de estar fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco de Mello Barreto, Affonso Luiz Dias e João Francisco Alves Monteiro, para correcção.

A' ordem do do S. [illegible] Roberto, [illegible]

A' ordem do [illegible]

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 4 de março de 1866.

Existiam 392, entraram 8, sahiram 3, existem 397.

A saber:

Nacionaes 277, mulheres 14, estrangeiros 27 mulheres 3, escravos 72, escravas 4, total 397.

Alimentados a custa dos cofres publicos 199.

Movimento da enfermaria do dia 5 de março de 1866.

Teve baixa:

Sebastião, escravo de Ignacio de Barros, erysipela.

Tiveram alta;

Tiburcio José de Souza.
Severino Urbano.
João Baptista Leite.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, sahido para os portos do norte:

C. Werner Schramm, capitão José Rufino Brazo Sussurana, Julio dos Santos Pereira Filho, João Baptista Carneiro da Cunha e sua senhora, Graf, Dr. José Evaristo da Cruz Garcia e 1 criado, Dr. Antonio Henrique de Almeida, Manoel Modesto Pereira do Lago e 1 escravo, Manoel Marques de Miranda, José Paulino de Castro Medeiros, Adolpho de Vasconcellos, recrutas Dionizio José Fernandes e Francisco Paula Jorge.

Movimento do Hospital Pedro II, do 26 de fevereiro ao dia 4 de março de 1866.

DIA 26 AO DIA 4	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	49	69	20	-	5	1	13	13	87	76	163
Entraram	9	8	1	-	-	-	-	-	-	-	
Sahiram	7	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
Morreram	4	9	-	-	-	-	-	-	-	-	
Existem	47	68	21	-	4	1	13	13	85	82	167

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 167, 85 sendo homens e 82 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 6 1/2, 6 1/2, 6 3/4, 6 1/2, 6 3/4, 6 1/2, 6 1/2, Dr. Ramos.

A's 8 3/4, 8 3/4, 8 3/4, 9 1/4, 9, 8 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Antonio Henrique Cavalcanti, tuberculo pulmonar.
Luciano Francisco de Santa Anna, tuberculo pulmonar.
Maria Rosa da Conceição, tuberculo pulmonar.
Antonio Corrêa da Silva, abcesso no finado.
Maria Josepha, marasmo.
Antonio Francisco Gonçalves, tuberculo pulmonar.

Projecto de estatutos, que tem de ser apresentado na proxima reunião da Sociedade Auxiliadora da Colonisação.

Art. Organisar-se-ha uma sociedade intitulada Sociedade Auxiliadora da Colonisação, com o fim de promover a acquisição de colonos para a provincia de Pernambuco.

Art. A sociedade terá a seu cargo o emprego dos meios indirectos que lhe forem proporcionados pelos seus recursos, pelos particulares ou mesmo pelo governo, taes como a acquisição de terrenos destinados aos colonos, o fornecimento de utensis, o auxilio pecuniario, a propaganda pela imprensa e todas as facilidades que estiverem ao seu alcance e que forem consideradas simples auxiliares.

Art. Os negocios da sociedade serão dirigidos por um presidente, um vice-presidente, dous secretarios e um thesoureiro.

O presidente, ou quem elle designar dentre os membros da direcção, sera' especialmente encarregado da parte administrativa da sociedade, e com elle se entenderão todos os que tiverem relações com a mesma sociedade.

Art. A séde da sociedade sera' a cidade do Recife.

Art. A direcção respondera' por todos os seus actos perante a assembléa geral, e sera' revestida de todos os poderes para dirigir os negocios da sociedade.

Art. Havera' um conselho auxiliar da direcção, o qual se compora' de quinze membros.

As suas deliberações serão meramente consultivas.

Art. O conselho se reunira' uma vez por mez e quando fôr convocado pelo presidente da sociedade ou por quem suas vezes fizer.

Art. O conselho podera' funccionar, em sessões ordinarias, e suas deliberações serão válidas, estando presentes quatro dos seus membros.

Art. O presidente da sociedade presidira' as sessões do conselho, e tera' voto de desempate.

Designara' igualmente um dos membros do conselho para servir de secretario.

Art. Os membros da direcção não poderão fazer parte do conselho; ser-lhes-ha permittido entretanto assistir ás suas reuniões e tomar parte nas discussões.

Art. A assembléa geral se reunira' todos os seis mezes, e quando para isto fôr convocada pela direcção ou por um quinto pelo menos dos socios.

Art. A direcção se reunira' todas as vezes que os interesses da sociedade o exigirem, e determinara' a ordem das suas sessões.

As minutas das suas actas e as da assembléa geral serão lançadas em livros apropriados, e assignadas pelo presidente.

Art. A direcção apresentara' em todas as sessões ordinarias da assembléa geral um relatorio circumstanciado do estado da sociedade, acompanhado de um balanço e dos saldos, os quaes serão submettidos ao exame da mesma assembléa.

Art. A assembléa geral se considerara' constituida, sempre que se reunir [illegible] dos socios, [illegible]

Art. A convocação da assembléa geral [illegible]

Art. [illegible]

qualquer proposição, quer offerecida pela direcção, quer pelos membros da mesma assembléa.

Art. A assembléa geral sera' presidida pelo presidente da sociedade.

Art. A sociedade se compora' de socios benemeritos, subscriptores e honorarios.

Art. Poderão ser socios benemeritos as pessoas que fizerem a' sociedade serviços relevantes, doação de terras ou dinheiro, ou prestarem directamente aos colonos valiosos auxilios.

Art. Poderão ser socios honorarios os individuos que por sua elevada posição social ou que por seus talentos estiverem no caso de prestar profícua coadjuvação a' sociedade, quer no paiz, quer no estrangeiro.

O numero de socios honorarios não excedera' de 25.

Art. Todos os mais socios não comprehendidos nas designações acima feitas, serão considerados socios subscriptores, e pagarão, sempre adiantado, 10$000 de joia e 5$000 de contribuição semestral.

Art. Todas as pessoas, nacionaes ou estrangeiras, que derem sciencia ao presidente da sociedade de que aceitam os encargos dos presentes estatutos, serão inscriptos como socios subscriptores.

Art. Só os socios subscriptores e benemeritos terão o direito de votar e poderão ser eleitos para a direcção e para o conselho.

Art. Os socios subscriptores só gosarão dos direitos que lhes concedem estes estatutos, estando quites com a sociedade.

Art. O socio que se recusar pagar a sua joia ou a contribuição semestral, podera' ser eliminado da sociedade se assim o resolver a direcção, ouvido o conselho.

Art. A sociedade publicara' um jornal seu logo que o permittirem os seus recursos.

Art. A sociedade, logo que começar a funccionar regularmente, tera' uma casa de direcção ou escriptorio, que estara' aberto todos os dias, e onde possam os colonos ou mais pessoas que tiverem relações com a mesma sociedade encontrar os esclarecimentos de que carecerem.

Art. O thesoureiro da sociedade podera' ter uma pessoa de sua confiança para effectuar as cobranças, e a quem podera' destribuir uma porcentagem das quantias arrecadadas até 10 por cento.

Podera' igualmente ter no serviço do escriptorio um servente, que servira' de porteiro, mediante o jornal que for marcado pela direcção.

Art. Todo o serviço de escripturação da sociedade ficara' a cargo de um dos secretarios, que podera' ter um escrevente de sua confiança, se assim o resolver á direcção, e que servira' igualmente de interprete, percebendo a gratificação que lhe for arbitrada pela mesma direcção.

Art. No caso de impedimento de qualquer dos membros da direcção ou do conselho, serão aquelles substituidos por estes, conforme a designação feita pelo presidente da sociedade.

Os membros do conselho serão substituidos pelos seus immediatos em votos.

Art. Os membros, quer da direcção, quer do conselho, servirão por um anno. Os que sahirem poderão ser reeleitos.

Art. Os presentes estatutos, depois de approvados, só poderão ser reformados em assembléa geral extraordinaria, convocada especialmente para semelhante fim.

Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Manoel de Barros Barreto.
José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Gervasio Rodrigues Campello.
Manoel Buarque de Macedo

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 3 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Assis, Doria, Domingues da Silva, Vieira da Costa, Vasconcellos, e o juiz de direito Freitas Henriques, faltando o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo José Franklin.

A novo jury.

Appellante, Francisco Ignacio de Amorrim; appellado a justiça.

Improcedente.

Appellante, Arminio Lopes da Silva; appellada, o juizo.

A novo jury.

Appellação civel.

Appellante, Dr. João José Pinto; appellado, João da Costa Ribeiro.

Desprezados os embargos.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Soares de Menezes.

Assignou-se dia para julgamento das appellações seguintes:

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Josepha Maria de Jesus.

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellado Margarida Maria da Paixão.

Appellante, Josephina Sebastiana Cavalcanti Albuquerque; appellado Bernardo José de Barros.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Francisco Candido Paz; appellado, Candido Alves Lima.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, Manoel do Rego Barros; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Francisco Ribeiro Pontes; appellados, Silva Leão & C.

Do Sr. desembargador Guerra, ao Sr. desembargador Domingues da Silva.

A appellação civel.

Appellante, José Soares do Rego; appellado, José Joaquim de Oliveira.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

A appellação crime

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim de Souza Ferraz.

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Luiz de Vasconcellos; appellado, Thomaz Luiz da Silva Castro.

Appellante, [illegible]; appellado, Joaquim da Silva Faria e outro.

A appellação civel.

Do Sr. desembargador [illegible]:

Appellante, [illegible] Campos; appellado, [illegible]

[illegible] Almeida e Albuquerque

[illegible]

Appellante, [illegible] da Fonseca; appellado, [illegible]

ILEGÍVEL

Appellante, [illegible] appellado, Francisco José Vianna.

Appellante João da Costa Perusa, appellado, D. Joanna Maria das Dores.

Ao Sr. desembargador Assis:

A appellação civel.

Appellante, José Lopes Barreiros; appellado, Bernardino Gomes de Oliveira.

Do Sr. desembargador Viegas ao Sr. desembargador Santiago

A appellação civel.

Appellante, a camara municipal; appellado, Felix da Cunha Teixeira e outros.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 5 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do director da 2.ª secção da directoria central, de 16 de fevereiro ultimo, enviando uma collecção dos annaes do senado pertencente aos dous mezes de sessão do anno passado.—Accuse-se, e archive-se.

Officio da junta dos corretores firmado de hoje juntando o boletim commercial da semana proxima finda.

Aos Srs. deputados foram destribuidos os seguintes livros:

Diario do London & Brasilian Bank Limited em Pernambuco.

Copiador (por machina) de Domingos Alves Matheus.

DESPACHOS.

Requerimento de Candido Rodrigues de Oliveira, pedindo por certidão se José Guedes Nogueira é ou não commerciante matriculado neste tribunal.—Como requer.

Idem do mesmo Candido Rodrigues de Oliveira, pedindo para se mandar registrar a nomeação, que junta, de caixeiro do sobredito Nogueira.—Registre se.

Idem de Frederico Cesar Burlamaque e José Domingos de Sampaio, pedindo que se admitta a registro o contrato de sua sociedade commercial, o qual juntam.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Idem de Estevão José da Motta, para que se admitta á registro a procuração, que junta e que lhe fora outorgada por seu irmão José Joaquim da Motta.—Registre-se.

Idem de Francisco Ignacio Pinto, agente de leilões, dizendo que tendo fallecido José Hygino de Miranda, abonador da fiança que prestara pelo officio, offerecia para garantir dita fiança a casa de 2 andares e sotão n. 14 da rua da Cadeia desta cidade, mandando-se que pelo juizo especial do commercio se lavre o respectivo termo.—Seja remettido com officio ao Sr. Dr. juiz especial do commercio para o fim requerido.

Idem de Pedro Tinôco e Joaquim Ferreira Diniz, que havendo entre si e um commanditario estabelecido uma sociedade na firma de Vianna & Guimarães, pediam que fosse registrado o contrato, que juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Idem dos mesmos Pedro Tinôco e Joaquim Ferreira Diniz, para que se admittisse á registro o distrato, que juntam, da sociedade que tiveram com João José Ribeiro Guimarães sob a firma de Vianna & Guimarães.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Idem de Alfredo Garcia & Irmão, pedindo o registro do contrato, que juntam.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Idem de Antonio Pedro de Mello ex socio da firma de Antonio Pedro de Mel o & C., para que por meio de novos termos se lhe transferisse o livro diario que pertenceu a dita firma, e hoje é de sua propriedade.—Como requer

Idem de Antonio de Souza Oliveira e Mello e Antonio de Souza Oliveira, pedindo o registro do seu distrato social.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Nada mais havendo a tratar-se, foi por S. Exc. o Sr. presidente encerrada a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. depotados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado José Joaquim Ribeiro Campos.

Appellante, José Ribeiro Bastos; appellado, Joaquim Luiz Vieira.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Cordeiro do Rego Pontes.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e seus filhos menores; appellado, João Frederico Jorge Kladt.

Appellante, João Antonio Gonçalves; appellado Rozendo Alves da Silva.

Appellante, o Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque; appellados os administradores da massa fallida de Rostron, Rooker & C.

Addiados a pedido dos Srs. deputados.

Retirando-se da sala das conferencias o Exm. Sr. presidente, assumio a presidencia o Sr. dezembargador Reis e Silva; e entrando a julgamento o feito addiado nas sessões de 26 do mez passado e 1.º do corrente, entre partes.

Appellante, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellados, João Luiz Ferreira Ribeiro e outros.

Foi confirmada a sentença appellada com uma declaração.

Appellante, Francisco Antonio de Oliveira; appellado, Silvino Guilherme de Barros.

Em vista das suspeições juradas pelo Exm. Sr. presidente e pelo Sr. desembargador Silva Guimarães, requereu-se ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação a designação de um juiz de conformidade com o que dispõe o art. 51 do decreto do 1.º de maio de 1855.

PASSAGENS.

Do Sr. dezembargador Reis e Silva ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; appellado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado João Francisco da Silva.

Appellantes, os administradores da dita massa fallida; appellado, Francisco José da Silva Guimarães.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da mesma massa fallida; appellado, Henrique José Alves Ferreira.

Appellantes, os administradores da predita massa fallida; appellado, José Ribeiro Guimarães Sobrinho.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão a uma hora da tarde.

Communicados

Missões em Pedras de Fogo.

Depois de alguns mezes de [illegible] frei Seraphim da Catania, [illegible] regresso; todos os habitantes [illegible] e seus suburbios procuraram [illegible] gada, afim de irem [illegible] o amor e respeito, [illegible] Deus.

Quando na tarde do dia [illegible] o ponto dado grande [illegible] te a pé, eis que chegou [illegible] missionario havia [illegible] mesmo sabia-se [illegible]

De feita, é depois [illegible] depois de 8 horas da noite, [illegible] bido o [illegible] que o seu coração estava magoado, e já não podi disfarçar a dor que o ralava.

[illegible]

Depois, desde 12 de setembro de 1865 [illegible] ficou gravado na memoria dos habitantes de Nossa Senhora do O', dia em que o missionario apostolico abrio a santa missão, na qual empregou 12 dias explicando a sublimidade do evangelho; fazendo reviver o amor de Deus e do proximo, no coração d'aquelles em que o mandamento sublime dado do alto do Sinay se achava como amortecido; mostrando os deveres do filho para com seus pais; do cidadão para com a patria, para com as autoridades, emfim, era edificante ver o respeito, o silencio, a fraternidade, a compuncção, que se vizava em mais de duas mil pessôas, que como verdadeiros christãos ouviam, a palavra de Deus esse alimento de vida transmittido pela bocca do virtuoso missionario frei Seraphim.

Chegado que fosse o dia das benções, um numero extraordinario de distinctos cavalleiros e gente a pé de Pedras de Fogo vão a Nossa Senhora do O' para acompanharem o Revm. missionario, como lhes havia promettido; a allegria, o contentamento era a divisa d'aquella gente, que anciosa esperava acompanhar o Revm. missionario em seu regresso a Pedras de Fogo.

Porem! Quão não foi a tristeza d'aquelle povo quando o Revm. frei Seraphim disse-lhe com aquella franqueza, que caracteriza o ministro de Deus, que não hia para Pedras de Fogo, dizendo-lhes: « Bem depressa deixasseis crescer o jôyo « por entre o trigo que semiei; fizesseis como os « Israelitas, que tendo-se Moyzés demorado no « monte Sinai em quanto recebia as taboas da lei, « em sua ausencia fizeram elles um bezerro de « ouro para adorarem! E vós em minha ausen- « cia installasseis uma sala de dança!! E' mister « que eu sacuda o pó de minhas sandalias...»

O povo regressou cheio de dôr pelo resentimento d'aquelle a quem elle ama mais que tudo quanto ha na terra, depois de dias se prepara, e sem páu nem pedra, dirige-se ao tal cassino e faz acabar com esse germen pernicioso, que segundo se diz já as meninas estavam mais adiantadas do que era de mister... E dessa maneira deu o povo de Pedras de Fogo um testemunho de quanto ama a religião e quanto respeita ao Revm. frei Seraphim da Catania, que tantos bens tem feito a este lugar, que eternisará seu nome e o pronunciará com respeito, esse ministro de Deus que tantos bens tem feito a religião e ao estado; esse prototypo da religião capuchinha.

Em qualquer parte que o vosso ministerio vos tenha levado em beneficio desta nossa religião sacrosanta, acceitai o nosso coração agradecido, e temos robusta fé em Maria Santissima, que por penhor deixasseis em Pedras de Fogo a sua imagem, imagem das mais bellas a mais bella, que em breve voltareis a face a este povo que vos ama, e vos espera ancioso.

W

Correspondencias

Srs. redactores.—Lendo no *Diario de Pernambuco* de 16 do proximo passado mez uma correspondencia assignada por Antonio Gomes da Silva Magro, entendi não dever dar resposta a esse Magro, porém reflectindo melhor julguei acertado, e mesmo corria-me a obrigação de reverter com a ponta do pé a Antonio Magro, todas as calumnias que que semvergonhosamente de si tirou para me lançar, sou bem conhecido no Bonito e tão conhecido, que Antonio Magro encontrou quem por mim tomasse satisfação e se revoltasse contra tão mentirosa linguagem, mas que fazer? Antonio Magro não sabendo escrever, e mal ler, pedio a quem não me conhece para dizer tudo (de mim) quanto delle se podia dizer sem mentir.

Não respondo a esse bicho chamado Antonio Magro não; seria dar-lhe a consideração que não merece, mas sim para que elle encontre aqui um outro que de mim faça o mesmo conceito. Deixo esse hotentote vagar socegadamente por aqui protestando não lhe honrar com a menor palavra se ainda continuar não a desconceituar-me porque quem é como Antonio magro não desconceitua pessoa alguma, porém a mentir descaradamente.

Bonito, 3 de março de 1866.

Manoel Aleixo Martins das Mercês.

Srs. redactores — Mais vale tarde, que nunca. Sinto-me naturalmente acanhado em escrever para o publico, porque me considero baldo de habilitações; e se ora o faço, é só para declarar que não gosto, não tolero mesmo, que se me attribua aquillo que não pratico.

Alguem, ou talvez o proprio Sr. subdelegado da freguezia de S. José, José Francisco de Souza Lima, lembrou-se de vulgarisar que a correspondencia do — *M. N.* — publicada no seu *Diario* de 23 do mez proximo passado, é obra minha; mas enganou-se grosseiramente, e se nisso teve em vista fazer algum jogo, perdeu a vasa.

Se fosse eu o autor dessa correspondencia, asseguro, que não procuraria alapardar-me com a capa do anonymo, visto como não reputo o Sr. Lima um vulto tão elevado, que faça medo.

Nunca em minha vida representei o despresivel papel de *denunciante*, para assim tirar mesquinha vingança d'aquelles que me são desafectos; e se algum dia me resolvesse a pôr em boa letra redonda o modo porque corre a policia da freguezia de S. José, o faria desembuçadamente, como faço a presente declaração, assignando-me.

Recife, 5 de março de 1866.

Jose Xavier Faustino Ramos.

Illms. Srs. redactores.— No dia ultimo de fevereiro proximo passado foi seduzido o meu escravo Solano, cabra e está no poder de Silvano de Gutiuba d'onde voltou a besta em que foi montado tendo Silvano a consciencia de não ficar com esta como ficou com a do Domingos do Passo.

Hontem sabbado estando eu no engenho muito doente de um pé, fallo ao mulato meu escravo Mariano que é muito conhecido por ser meu pagem, este desobedeceu-me plenamente, mandei pega-lo marchou o meu fiel Benedicto Indigina o mulato deu-lhe uma facada no lombo que está mal e correu a casa de um morador, tomou um clavinote e marchou para Gutiuba onde está para seguir com o Solano para o destino de Silvano e quando deu o Mariano a facada saltou para traz e disse que á muito que se lhe mandava matar, isso perante duas testemunhas, tudo isso é praticado por Silvano que quer pagar o que soffri em Goianna seis annos de soffrimento sem saber. Eu cobro de Silvano o prejuizo da minha safra como damno feito pela falta de meus escravos. Se Silvano tivesse dois pés neste mundo dos espertos deixava todos do mundo doudos como me tem posto, peço a captura desses escravos além dos mais seis ja' la' annunciados no *Diario* de 20 do mez passado.

Terra Preta, 4 de março de 1866.

Alexandre Corrêa de Crasto.

Illm. Sr. redactor da *Revista Diaria.* — Conta a sua *Revista* de hoje que por ordem do Sr. delegado de policia, e em virtude da participação do Sr. Dr. promotor publico interino, fôra preso Manoel Joaquim Pereira da Silva por haver em 1856 tentado contra a vida do empalhador Manoel Lourenço Pedrosa; e que até agora se achava impune porque conseguira mudar de nome, e retirar-se desta provincia.

Afim de restabelecer a verdade dos factos, a V. S. recorro para que publique tambem que o que é exacto é o seguinte.

Esse rapaz é filho de uma parda de nome Anna Thereza de Jesus e de um homem de nome Manoel Jannario Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, de quem tomara elle o nome. Em 1857 achando-se Anna Thereza muito doente, e vendo que a morrer, ficaria aqui seu filho no desemparo sem pai, nem mãi, mandou-o entregar ao pai no Assú. Mas não tendo este querido reconhece-lo, e regressando aquelle rapaz á esta cidade, declarou á sua mãi que não queria mais usar do sobrenome do seu [illegible] pai, e sim do seu avô, [illegible] assignando-se Manoel Joaquim Pereira da Silva, e foi para a casa do Sr. Antonio [illegible] Soares, [illegible] Algum tempo depois [illegible]

Manoel Joaquim nunca tentou [illegible] Lourenço, nem ao menos lhe fez [illegible] O que houve foi o seguinte. [illegible] bedor de Manoel Lourenço, e [illegible] elle para a rua, onde perseguindo-o [illegible] noel Lourenço com um páo para dar-lhe, [illegible] abraço para evitar a pancada. Eis o que houve. [illegible] com 70$000, que pedio [illegible] de alguma viagem do [illegible] Manoel Lourenço, conseguio agenciar e entregar-lhe. Manoel Lourenço não se emportou mais com Manoel Joaquim, tanto que como confessou ao Sr. Dr. delegado o tem visto, declarando porém que se não o tem perseguido é porque aqui não se fazia justiça aos estrangeiros.

O amigo da verdade.

Publicações a pedido

POESIA.

UMA SCENA TRAGICA REPETIDA NA HISTORIA.

Caimnus impius interemit fratrem.
(Genesis.)

Das luzes o seclo não é do progresso;
Parece, o regresso quer, antes, tomar:
Pois vemos Caim, com as proprias queixadas,
Andar, ás dentadas, o irmão a trincar!

Oh! tempora!... oh! mores!... por certo dirão,
Ao vêr-se um irmão contra o outro a tramar!
Que entrigas!.. que embustes!.. que enredo malvado
D'alguem ajudado, póde elle inventar!

D'um burro a queixada tomando Caim,
Outr'ora deu fim a existencia do irmão:
Co'as proprias queixadas, Caim, o segundo,
Se ostenta no mundo a ladrar, como um cão!

Mas, como não morde qualquer cão, que ladra,
Ao qual mui bem quadra um antigo rifão,
D'um outro valeu-se, que por ser mordente,
O Abel innocente arrastou p'ra prisão!

Por fóra o Caim, procurando sequazes,
Que fossem capazes tambem de trincar,
Fez tantas vilezas, tão triste papel,
Que fez contra Abel um conselho se armar!

Achados sequazes formando o conselho,
Nos veio um espelho, bem claro mostrar,
Que entriga tão baixa, que tão vil embuste
Só por um ajuste se póde tramar!

Pois, que testemunhas ahi depozeram ?!...
Sem fé todas eram!... e contra a razão!...
O que umas diziam, as outras negavam;
E todas fallavam só por audição!

Entre estas lá foi, porém, como informante,
O proprio entrigante!.. que horror!.. maldição!..
E ahi bem mostrou, com mui grande despejo,
Nutrir máo desejo p'ra com seu irmão!

Abel, innocente, soffreu mais de um mez,
Emquanto se fôr o conselho esperar,
Atrozes negaças do seu cão mandante,
Que foi o ajudante, do Caim, ou par!

Que o tal cão mandante, que aqui vem a rol,
Co'o chapéo de sol, que trazia na mão,
A Abel ameaçou de *lhe quebrar a cara*!....
E emfim o mandára depois, p'ra a prisão!

E por este facto á prisão preceder,
Bem póde se vêr qual a sua intenção:
Pois, sendo elle amigo do proprio Caim,
Ajudou-o assim a vexar seu irmão!

Tanto, que, depois de se achar preso Abel,
Caim, mais cruel, quiz ainda fartar
O odio implacavel, que tinha ao irmão,
E o fez na prisão por mais tempo ficar!

Por todo esse tempo elle preso assim, pois,
Ainda depois do conselho em sessão,
Mais cousas fizeram, e mais protelou-se;
Com o que prolongou-se do triste a prisão!

Abel já cançado com tal desarranjo,
Da guarda ao seu anjo fez uma oração,
Pedindo soccorro; e lhe veio um mandado
P'ra ser libertado das garras do cão!...

Por fim, vendo-o livre, o conselho o condemna
A ultima pena: o que é bem singular!...
E o posto, que o anjo lhe déra inda outr'ora,
Assim quer agora Caim lhe tirar!...

Porém, como a inveja sempre é castigada,
Ser-lhe-ha transtornada tão negra intenção!...
E breve veremos Abel revivendo:
Caim se mordendo, de raiva, no chão!!!

Ao publico.

Uma correspondencia da côrte publicada na *Ordem*, jornal que se publica na capital de Pernambuco, contem entre muitos, uma falsidade contra a qual protesto energicamente, não tanto por mim, como pelo ridiculo que com ella pretendeu esse correspondente lançar sobre S. M. I. E' de todo ponto inexacto que S. M. se hospedasse em sua passagem por esta cidade em casa de minha residencia.

S. M. occupou o paço da municipalidade previamente preparado para receber tão augusto hospede.

A' recommendação dos Srs. Porto Irmão & C. de Porto-Alegre e de meu amigo o Sr. João de Souza Brasil, pus minha casa a disposição do Exm. Sr. ministro da guerra, que se dignou aceita-la.

Já se vê pois que somma de ma' fé não é a desse correspondente, que além de faltar a verdade tão flagrantemente, se atreve afoito, a atacar em linguagem desenfreada e repugnante a tudo quanto é digno do respeito e do acatamento dos homens ajuisados.

Alegrete em S. Pedro do Sul, 12 de janeiro de 1866.

Antonio Maximo Gouveia da Silva, socio da firma de Leite & Silva.

Monte Pio Portuguez.

Ignorando-se a residencia dos Srs. abaixo mencionados, que se inscreveram como socio do Monte-Pio, são os mesmos Srs. convidados a declararem uma nota da sua morada, no praso de cinco dias a contar da data do presente annuncio, na Praça da Boa-Vista n. 4, no Gabinete Portuguez de Leitura, ou na rua do Crespo n. 9, livraria do Sr. Nogueira de Souza, afim de poderem ser procurados; não o fazendo, considerar-se-ha terem renunciado aos direitos que lhes davam as suas assignaturas.

Seguem os nomes:

Os Senhores:
José Soares Leite da Costa.
Joaquim Esteves de Souza Pires.
Francisco Joaquim Moreira.
Manoel Ignacio Cardoso.
Antonio José Ferreira Junior.
Antonio de Oliveira Leite Bastos.
Bellarmino José Pinto Osorio.
Manoel Joaquim Gonçalves Carneiro.
José Pereira dos Santos.
Antonio de Souza Pereira.
Antonio Ferreira Maia.
Manoel Gonçalves Torres.
Roberto Luiz Gonçalves.
João Ignacio da Costa.
Florentino de Almeida Pinto.
José Felix da Cunha Santos.
Antonio Rodrigues Vieira.
Faustino José Gomes Vieira.
Joaquim Lopes de Azevedo.
José Antonio Machado.
Domingos Pinto de Freitas.
Manoel Ferreira Pontes.
Manoel Augusto Candido Pereira.

Secretaria do Monte Pio Portuguez, em Pernambuco, 4 de março de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.

[illegible]

[illegible] curadas por quatro motivos: [illegible] não [illegible] depois [illegible] effectuam o que se deseja sem [illegible] as crianças estão promptas á [illegible] dôse do que a marcada na receita. Nenhuma mãi que já as tenha experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no Imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Moura & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

5 de março.

Ás 3 1/2 horas da tarde.

Algodão de Maceió — posto a bordo 17$000 por arroba.

Cambio sobre Londres — 27 7/8 e 28 1/8 d. por 1$000 90 d/vista

Descontos—12 e 15 0/0 ao anno.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz pulico que o thesoreiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	73:909$098
Idem do dia 5	31:903$256
	105:812$354

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	[illegible]
« « com generos	[illegible]
Volumes sahidos com fazendas	75
« « com generos	1,073
	1,148

Descarregam hoje 6 de março.

Barca ingleza — *Meteor* — farinha de trigo e machinas.
Patacho inglez—*Undine*—idem.
Brigue inglez—*Bulchalhe*—bacalhão.
Polaca hespanhola—*India*—charque.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—idem.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Barca nacional—*Guarahin*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 5 A 10 DO MEZ DE MARÇO DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$000
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem cachaça	»	340
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$675
Idem em rama ou em lã	«	15$700
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$880
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	3$900
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$000
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	320
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$500
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	»	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$000
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	800
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tôros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	3$000
Pão Brazil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	600
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	180
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola	uma	2$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	300
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	600

Alfandega de Pernambuco, 3 de março de 1866.

EM ADITAMENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá	duzia	95$000
Enchameis	[illegible]	1$500
Esteiras de carnauba	[illegible]	160
Ossos	arroba	[illegible]
Palha de carnauba	molho	[illegible]
Penna de ema	libra	[illegible]

[illegible]

Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1866. — *A. Eulalio.*

Conforme. — O 1.º escripturario, [illegible] *da Rocha.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	12:719$570
Idem do dia 5	[illegible]
	[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	[illegible]
Idem do dia 5	[illegible]
	[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5.

New-York — 29 dias, patacho inglez *Undine*, de 201 toneladas, capitão J. Williams, equipagem 8, carga 1649 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Boston, S. Thomas, Barbadas e Ceara'—60 dias do 1º porto e 3 do ultimo, vapor americano *Julia*, de 755 toneladas, capitão Simpson, equipagem 30, em lastro; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—25 dias, barca nacional *Joven Palmeira*, de 234 toneladas, capitão Vicente da Silva Santos, equipagem 12, carga café e outros generos; a João Francisco da Silva Novaes, e 5 escravos a entregar.

Maceió—2 dias, barca ingleza *Mimosa*, de 409 toneladas, capitão Pepperel, equipagem 16, carga assucar e algodão; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—lugre prussiano *Alerte*, capitão V. Appen, carga assucar e algodão.

EDITAES

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico por esta secretaria, que em congregação de 2 do corrente foram distribuidos e regulados os trabalhos do anno lectivo pela maneira seguinte:

Primeiro anno.—1ª cadeira, Dr. Silveira de Souza das 12 a 1 hora, na sala grande; 2ª cadeira Dr. José Bento, das 11 ás 12, na sala grande.

Segundo anno.—1ª cadeira, Dr. Aprigio das 9 ás 10 horas, na sala grande; 2ª cadeira Dr. Vilella das 8 ás 9 horas, na sala grande.

Terceiro anno.—1ª cadeira, Dr. Braz das 8 as 9, na terceira sala; 2ª cadeira, Dr. Aguiar das 9 ás 10, na terceira sala.

Quarto anno.—1ª cadeira Dr. Loureiro das 9 ás 10, na primeira sala; 2ª cadeira, Dr. Portella das 10 ás 11 na primeira sala.

Quinto anno.—1ª cadeira, Dr. Baptista das 8 ás 9, na segunda sala; 2ª cadeira, Dr. Autran das 11 ás 12, na terceira sala; 3ª cadeira, Dr. Rego das 9 ás 10, na segunda sala.

Para programma do ensino foram adoptados os mesmos compendios do anno passado.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 5 de março de 1866.

O official na ausencia do secretario,
Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar um capellão para o hospicio de alienados em Olinda; os reverendos sacerdotes que pretenderem exercer as funcções deste cargo podem dirigir as suas petições a' mesma junta, a qual se reúne nas quintas-feiras na respectiva sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar as pessoas que quizerem alugar as casas abaixo declaradas, fazendo a sua custa os concertos de que ellas precisam, a comparecerem na sala de suas sessões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de apresentarem suas propostas, podendo o arrendamento ser feito até nove annos com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia.

Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade.

Rua Direita.

Casa de um andar n. 33 publico e quatro particular.

Rua do Azeite de Peixe.

Casa de dois andares n. 1 publico e 35 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que continúa em praça a renda do sitio do Forte nas Candeias pelo tempo de 1 a 3 annos pelo preço annual de 100$000, o qual sitio foi adjudicado a mesma Santa Casa na execução movida contra os herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo: tem 635 palmos de frente e 800 de fundo com 81 pés de coqueiro.

Os pretendentes compareção na sala das sessões da mencionada junta nas quintas-feiras as 4 horas da tarde com os seus fiadores ou carta dos mesmos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que quizerem reedificar a casa sita na rua do Burgos n. 2 publico e 57 particular, pertencente ao Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade, e bem assim as que quizerem edificar no terreno da rua do Vigario proximo a casa em que funcciona o consulado geral, e onde foi outr'ora a casa n. 70 pertencente ao Patrimonio dos Orphãos a comparecerem na sala das suas sesões nas quintas-feiras as 4 horas da tarde afim de proporem qualquer negocio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Conselho de compras navaes

O conselho contrata no dia 6 do corrente mez o fornecimento por tempo de tres mezes findos em junho vindouro dos objectos abaixo declarados para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Objectos.

Arroz do Maranhão, assucar branco grosso, aguardente de 20 grãos, azeite doce de Lisboa, dito inferior, assucar branco refinado, aletria, araruta, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, café em grão, castanhas em velas, cerdinha, chá, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, feijão, farinha de mandioca, de trigo, gallinhas, lenha, manteiga franceza, dita ingleza, matte, pão, sabão, sal, toucinho de Lisboa, tijolo de alvenaria grosso, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Contrata o conselho sob as condições do estylo e á vista de propostas em cartas fechadas recebidas no referido dia 6 até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 2 de março de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

— Acha-se nesta delegacia [illegible]

thesouro nacional autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos [illegible]

[illegible]
José [illegible]
[illegible] Vasconcellos.
Antonio de Moura Rolim, arrematante da massa fallida de João José de Carvalho.
Alexandre Pereira dos Santos.
Antonio Cabral de Mello Lacerda.
Antonio Tavares.
Caetano Marques (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de)
Joaquim José de Sant'Anna (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de)
Francisco Nicolau Carneiro da Cunha Menezes.
Alexandre de Mendonça Passos.
Sebastião Baptista Teixeira (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de)
Reynaldo José dos Santos.
Vicente Luiz do Nascimento Calangro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de março de 1866. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi registrado o distrato da sociedade de J. Cardoso de Almeida e Francisco José dos Passos Guimarães que negociavam nesta cidade sob a firma de Almeida & Passos Guimarães, de cuja liquidação fica responsavel o ex-socio Passos Guimarães e o ex-socio Almeida disligado e desonerado de qualquer responsabilidade.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 2 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Luiz Gomes Dourado, Manoel Martins Ribeiro e Jeronymo Salgado de Castro Guimarães, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Guimarães Ribeiro & C., que deve gyrar por espaço de tres annos, contados do 1º de novembro do anno proximo passado, com o capital de 6:803$720, para o qual entra o socio Dourado com 3:803$720, em comm ndita, o socio Guimarães com 1:000$000, e o socio Ribeiro com igual quantia, cossistindo todas estas entradas nos fundos existentes no estabelecimento e um escravo pertencente a estes.

Secretaria 3 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Arsenal de gurrra

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para os sentenciados de Fernando.
761,075 metros de brim branco.
761,075 ditos de algodãozinho.
277 esteiras de palha de carnauba.

Para o 4º batalhão de artilharia.
316,008 metros de panno azul.
328 metros de brim branco.
264 ditos de algodãozinho.
96 bonets a Cavanhaque.
96 platinas.

Para a guarda nacional de Olinda e Igurassú
198 metros de panno azul.
206 ditos de brim branco.
206 ditos de algodãozinho.
156 esteiras de palha de carnauba.
75 bonets redondos.
600 botões grandes de metal amarello.
675 ditos pequenos.

Para o 4º batalhão.
1,344 botões grandes de metal amarello.
672 ditos pequenos.

Para blusas com destino a' côrte.
12,000 metros de panno azul.
13,200 ditos de algodãozinho para forro.
3,300 ditos aniagem.
18,000 botões grandes de metal amarello.
54,000 ditos pequenos.

Para o prezidio de Fernando.
1 balança pequena de arame com marco de libra.
1 dita romana que pese dous quintaes ou mais.
24 martelos de carapina sortidos.
50 ditos de pedreiro idem.
24 malhos de ferro de 16 a 24 libras.
3 duzias de Limas meias canas de 7, 9 e 11 polegadas.
2 livros de 300 folhas com capas de couro.
6 ditos de 200 folhas com capas de panno ou encerado.
6 ditos de 50 folhas com capa acima.

Para enfermaria.
12 barricas de farinha de trigo.
16 arrobas de assucar refinado.
5 ditas de café em caroço.
4 ditas de velas de carnauba.
6 libras chocolate.

Para o 4º corpo de voluntarios da patria.
39,634 metros de panno azul.
264 ditos de algodãozinho de forro.
66 ditos aniagem.
715 ditos de brim branco.
385 ditos de algodãozinho.
360 botões grandes de metal amarello.
1,080 ditos pequenos.
120 bonets a' Cavanhaque.
120 chapas de metal.
20 bandas de lãa para inferiores.

Para o 4º batalhão de artilharia.
1,294 metros de panno azul.
39,834 ditos de brim branco.
31,175 ditos de algodãozinho.
546 botões grandes de metal amarello.
273 ditos pequenos.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas do dia 7 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 1º de março de 1866.

Manoel José de Azevedo Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz.*

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber
1.º O nome do navio;
2.º A sua procedencia;
3.º Os dias de viagem;
4.º A carga que traz;
5.º O nome do consignatario;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que estas informações serão transmittidas por meio de signaes—Maryatt—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com estes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Lustosa Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aguiar Pequeno.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o presidio de Fernando [illegible]

[illegible]

Contadoria municipal.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 38 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.

Caetano Silverio da Silva.

— A administração do correio desta cidade precisa engajar quatro homens para o serviço de caminheiros: quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei etc.

Faz publico a seus municipes, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia por officio circular de 5 do corrente communicado a mesma camara haver o governo imperial resolvido que em todas as capitaes das provincias se faça no dia 1º de julho proximo vindouro uma exposição dos productos agricolas e industriaes e de obras de arte: tendo a exposição por fim não só mostrar o estado de nossa civilisação, mas principalmente promover o desenvolvimento da nossa industria, espera que os seus municipes em o maior numero que fôr possivel concorrerão para dita exposição com os objectos de suas artes.

Paço da camara municipal de Olinda, em 19 de fevereiro de 1866.—José Geraldo de Lima, propresidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 7 de março da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematada por venda, a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga, freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 32 de largura, com cacimba propria, casa para banhos com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão trovejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:000$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio da Costa Almeida.
Antonio José de Pinho.
Baroneza do Livramento.
Bernardino de Senna Pontual.
Bento dos Santos Ramos.
Commendador Elias Baptista da Silva.
Capitão tenente Accioly de Vasconcellos.
Jorge Clemente de Burba Cavalcante.
Manoel Francisco Marques.
Theodozio Maduro da Fonseca.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

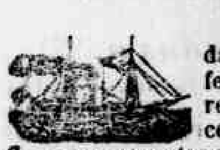
Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para e resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

Seguirá logo que regresse dos portos do sul o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando, para onde recebera' a carga que houver assim como encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.



O vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, segue para os referidos portos no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 6, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahira' nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

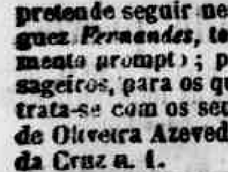
Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dez dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

Sahirá impreterivelmente até o dia 16 do corrente mez a barca portugueza *Segurança*, por ter todo o seu carregamento prompto, para passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos escriptorio n. 3 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa



Sahira depois de pequena demora neste porto por ter a maior parte da carga engajada o brigue portuguez *Emia I*, o qual se espera a todo o momento de Lisboa, para o resto da carga e passageiros trata se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 9 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor *North America*, commandante Timmermann, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para passageiros, fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. [illegible] Europa.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSE' por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

Grande leilão de mobilia

HOJE.

S. P. Johnston tendo de retirar-se para a Europa fará leilão por intervenção do agente Pestana de toda sua mobilia assim como um cabriolet e cavallo: terça-feira 6 de março pelas 11 horas da manhãa em a casa de sua residencia nos Afflictos casa junto da igreja, os objectos serão em tempo publicados.

A saber: mobilia de sala, quadros, camas, guarda roupas, guarda louças, mesas, louça, vidros, etc., e muitos outros objectos, que se acharão patentes no exame e concurrencia dos compradores.

Para commodidade dos compradores acharão no dia do leilão prompto para sua conducção um onibus até 10 1/2 horas no lugar do Corpo Santo.

LEILAÕ

De superiores fazendas.

Keller & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do melhor e mais completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, de lã, seda e algodão as mais proprias deste mercado.

HOJE.

precisamente as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Quarta-feira, na rua da Madre de Deos n. 2 armazem.

Pelo agente Euzebio.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio se procederá a venda em leilão da fabrica de cigarros, charutos, balcão, armação, porção de fumo e pertences que se acham naquelle estabelecimento, logo em seguida se venderá uma mobilia de jacarandá na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

LEILAO

De moveis e outros artigos.
Cordeiro Simões

fará' leilão de 1 guarda louça, 1 piano, mobilias de amarello e jacarandá, cadeiras de amarello e faia, duas camas francezas de amarello, 1 dita de ferro, quadros, toucadores, louça, cadeiras avulsas, mesas, marquezas, banquinhas, 1 lavatorio com pedra e outros muitos objectos de gosto.

Quarta-feira 7 do corrente

as 11 horas, no armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAO

De trastes avulsos, objectos de ouro e muitos artigos do uso domestico.

Quarta-feira 7 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48 — Praça do Commercio — 48

Importante leilão

De moveis, louça, vidros e crystaes.

Como sejam:

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV. 1 piano forte e lustre de crystal com 12 mangas, 8 castiçaes e mangas, frascos o jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, 6 escarradeiras, tapetes e almofadas, 1 mobilia de faia, 6 cadeiras de balanço, 1 mobilia de palha, 1 secretaria de mogno, 1 candelabro, 1 cama franceza, 2 ricos guarda roupas de mogno, 1 grande espelho com pés, 1 toilete de jacarandá, 1 dito de mogno, 3 lavatorios, 2 cabides, 1 costureira de charão, 1 cama de ferro, 4 bancas de abrir, 2 mesas elasticas, 2 apparadores, 18 cadeiras americanas, 1 quartinheira, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, facas, garfos, colheres, marquezas largas, ditas estreitas, mesas, cadeiras, guarda roupas, e muitos outros artigos que estarão a vista dos concorrentes.

Quinta-feira 8 de março.

Francisco Mamede de Almeida tendo de fazer uma viagem a Europa, com sua familia fara' leilão por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia rua do Imperador n. 29, onde se effectuara' o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

De uma loja de funileiro com armação, ferramenta, candieiro de gaz e muitas obras de folha de Flandres.

Quinta-feira 8 do corrente as 11 horas.

Rua Direita n. 77.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILOES DO AGENTE

OLYMPIO.

fara' leilão da loja acima mencionada a requerimento de Francisco Teixeira Barbosa e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, cujos objectos pertencia ao finado Leocadio Henrique da Conceição.

LEILÃO

Da taberna a rua do Cotovello n. 1, na Boa-Vista.
Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' de novo a leilão os generos, armação e utencilios da taberna acima dita, a qual fôra arrestada a Maximino Martins da Silva Borges a requerimento de Thomaz Francisco de Salles Rosa, cujo leilão tera' lugar na mesma taberna e no dia

Quinta-feira 8 do corrente

as 11 horas em ponto.

LEILAÕ
DE
MOVEIS

O agente Martins fara' leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma mobilia de jacarandá constando de um sofá, 2 consolos com pedra, 1 mesa de meio de sala sem tampo, e 16 cadeiras de guarnição, tudo pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 9 do corrente.

Em o armazem da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre sabbado 10 do corrente mez.

Acham-se a venda na respetiva thesouraria a rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da 2ª loteria (51), a beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

— A. Schaffter, sua senhora e uma criada, vão a Europa.

— Godofredo Henriques de Miranda, empregado na alfandega desta provincia, e morador na rua das Cinco Pontas n. 106, faz publico a quem por ventura possa interessar, que a escrava Gertrudes, crioula e suas tres crias, Maria, José e Philomena lhe pertencem por compra que fizera a seu legitimo senhor José Vicente Xavier de Oliveira, a quem pertencia a dita escrava, por herança de sua mãe D. Maria da Rocha Guedes, como consta do respectivo formal de partilhas, que se acha em seu poder; cuja escriptura de compra foi lavrada em o cartorio do tabellião Sá em data de 28 de fevereiro do corrente anno.

Recife, 3 de março de 1866.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, subdito portuguez, vai a Portugal.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fóra da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Adriano Augusto de Almeida Jordão, retira-se para Europa, levando em sua companhia sua senhora e seu filho de menor idade.

— Padre Francisco Besse subdito francez retira-se para a Europa.

— Manoel Dias Borges subdito portuguez vai a Portugal.

— José Fernandes da Silva, subdito portuguez, vai a Maceió.

Lino Francisco das Chagas, José Antonio Pinto, José Ferreira da Silva, Antonio Francisco das Chagas, Landelino Teixeira Lima, Lourenço Justiniano, Valentim do Sacramento, rogam aos amigos e parentes do finado Delfino Luiz dos Santos de comparecerem no dia 7 do corrente as 7 horas da manhãa em a igreja de S. Miguel dos Afogados, a fim de assistirem a missa que por alma d'aquelle finado mandam celebrar.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do recolhimento de Iguarassú, os seguintes premios:

N. 2986 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3968 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 3466 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 2ª loteria (51ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro I, que se extrahirá sabbado 10 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

ATTENÇÃO

João Pereira Pedrozo de Lima & Irmãos, compraram a taberna da rua do Cotovello n. 49. ao Sr. José Paulino da Silva, se alguem se julgar com direito a ella, dirija-se a mesma no praso de 3 dias, findos os quaes não se attenderá a reclamação. Pernambuco 5 de março de 1866.

Continua ausente da casa de seu senhor a mulata Luiza, clara, cabello cortado, olhos encovados, baixa e grossa, é muito astuciosa e intitula-se de forra, sabe ler e escrever, é bem conhecida nesta cidade principalmente na Boa-Vista, julga se estar acoutada em algum calugi pelo que protesta-se usar do rigor da lei: roga-se aos que a trouxeram de outra vez o mesmo obsequio que a gratificação é certa: a rua do Hospicio n. 89.

— O abaixo assignado faz sciente a quem interessar possa que ninguem faça negocio com o sitio na freguezia dos Afogados denominado sitio dos Portos, que foi de Manoel José Freire de Andrade, por se achar legalmente hypotheeado ao abaixo assignado.

Manoel Dias da Silva Santos.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 51.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, na rua Nova n. 38.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se alugar uma ama forra ou escrava (prefere-se a ultima), para casa de pouca familia, paga-se bem.

— Na mesma casa acima existe para vender-se um burro novo, manso, mui grande e bonito, afeito aos serviços de sella e cangalha, que acaba de fazer uma viagem longa, e por não ser mais preciso vende-se muito barato.

— Precisa-se de um bom copeiro para uma casa estrangeira: trata-se a rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— Quem precisar de um cosinheiro francez, dirija-se a rua do Trapiche n. 22

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça, e a quem mais interessar possa, que se acha dissolvida a sociedade que gyrava sob a razão de Antonio de Souza Oliveira & C., ficando o activo e passivo somente a cargo do socio Antonio de Souza Oliveira, a contar de 20 de fevereiro proximo passado.

Recife 5 de março de 1866.

Antonio de Souza Oliveira & C.

— Quem quizer morar em um sitio de graça, dando-se-lhe um pequeno quarto, na Capunga nova, dirija-se ao mesmo sitio, que faz estrema com o sitio da igreja nova.

— Antonio de Azevedo Ramos, Portuguez, vai a Europa e leva em sua companhia o menor Francisco Pereira de Paiva, Portuguez.

— D. Rosa Ignez dos Santos Lima, viuva do fallecido João Joaquim de Souza Abreu Lima, pede a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, tenham a bondade de apresentarem suas contas para serem verificadas, no praso de tres dias, para tratar-se de seu pagamento em tempo conveniente.

— João Evangelista de Sa' vai a Europa e deixa por seus procuradores, em 1º lugar o Sr. João Fernandes Lopes, em 2º o Sr. Alvino da Silva Leal em 3º o Sr. Manoel José Moreira, e em 4º seu socio José Fernandes Gomes.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarem melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, dita a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufactura les em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernos, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 35 — RUA DO IMPERADOR — N. 35.

[illegible] fabrica [illegible] assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a [illegible] que offerecem aos compradores, qualidades estas incontesta[illegible] sobre todos os que tem apparecido nesta praça; pos[illegible] a todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem [illegible] proposito, eiter-se feito ultimamente melhoramentos importan[illegible] vozes, mie melodiosas e afinadas, e por isso muito agrada[illegible]

[illegible] tanto nesta fabrica como na do Sr. [illegible]del, de Paris, socio [illegible] foram sempre premiados em todas as exposições. [illegible] sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos [illegible] harmonicos e pianos harmonicos, tudo vendido por [illegible]

ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella continua como advogado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

— Precisa-se de officiaes de chapeleiro: na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 36 e 40.

— Precisa-se alugar uma escrava que sirva para andar vendendo na rua fazendas: na rua da Imperatriz n. 40.

AMA

Precisa-se de uma ama recolhida, muito capaz, e com as habilidades precisas para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro, fazendo todo o serviço da casa em um sitio fóra: a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, 1º andar.

— Jons Bevins, Robert Weir, John Gordon e Alexandre Flemming, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— A Sra. Jane Spencer e sua filha menor, a Sra. Elisabeth Chance e seu filho menor, e a Sra. Mary Donnelly, subditas britannicas, retiram-se para Europa.

QUE VERGONHA!!!

Pede-se ao moço que frequenta a loja da rua C... n. 12, que quando der seus passeios nocturnos por ahi, seja com mais reserva, afim de que se não reproduzam as scenas desagradaveis que ja' foram testemunhadas por um visinho, assim pede a bem da moralidade—O olho vivo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg frères, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Laruse.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

AVISO

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 6 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos o unico professor da enfermaria de marinha desta provincia, teve sempre a seu cargo um não pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade: por isso espera que continuara mererer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

Rue de Seine, 51

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Degradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SRA ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

»A electricidade é hoje empregada por todos os »medicos afamados, para o tratamento de muitas »molestias, mesmo para as que resistem as outras »medicações.

»A electridade produzida pela fricção tem uma »superioridade incontestavel, e a vantagem de não »dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

»A causa a mais frequente das molestias é a »estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.

»Quando se sente alguma dôr em quelquer »parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega »o lugar endolorido com a mão, e isto allivia. Isto »explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos »prazer em annunciar ao Publico que o Sor Buisson »de Bivilliers residente, boulevart du Prince- »Eugène, 48, em Paris, dotou a medicina de um »apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de »uma escova, com o qual os doentes se poderão »curar sem nehuma outra medicação. Os medicos »que a tem experimentado, attestarão que a »Escova Electro-Magnetica é efficaz para »curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, »Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. »Estamos certos que breve cada familia possuira »esta escova que prestara grandes servicos.

»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se »a estabelecer um deposito de seos apparelhos no »*Rio de Janeiro, em casa do Sr. Durua Rourré, rua nova do Ouvidor, nº 33.*»

CALÇADO

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade: calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

A. HYVERNAT & C
39—Rua do Imperador—39.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Ama.

Precisa-se de uma para cosinhar: na rua da Cadeia loja do balão.

— Precisa-se de um amassador: na padaria do Chora Menino.

— Ainda precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Hospicio n. 80.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Na refinação da rua da Senzala Nova n. 4, se dira quem precisa de um bom refinador de assucar.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

— Na rua do Vigario n. 24 precisa-se de duas amas cozinheiras para homem solteiro.

— Os senhores academicos do 3º anno podem, querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a' comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.
LIBRAIRIE FRANÇAISE
Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS
Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.
Papelaria, objectos para escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua do Queimado n. 22.

Attenção.

Na rua Nova n. 31 deseja se fallar com o Sr. Damaso Miranda de Souza Couto, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite: a pessoa que precisar dirija se ao pateo do Paraizo n. 15.

— Paulo José Alves vai a Portugal.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que de commum accordo tem dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, que gyrava sob a firma de Antonio Francisco dos Santos & C, ficando a liquidação da mesma a cargo do socio Antonio Francisco dos Santos, e a socia D. Delfina Maria de Souza Reis e Silva, desonerada de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 6 de fevereiro de 1866.
Antonio Francisco dos Santos.
Delfina Maria Souza Reis Silva.

— O abaixo assignado faz publico, especialmente ao corpo do commercio, que os Srs. Manoel Albino de Amorim e Aurelio dos Santos Coimbra, que faziam parte da firma social que gyrava nesta praça sob a razão de Albino Amorim & C., já não pertemcem aquella firma desde o 1º de janeiro deste anno, ficando a cargo do mesmo abaixo assignado todo o activo e passivo da extincta firma.
Recife, 3 de março de 1866.
Albino da Silva Leal.

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia de toda a qualidade e por preço commodo: na rua Nova armazem de mobilias do Pinto.

— Mr. Vogler de Bruxellas remetteu para um Sr. estrangeiro negociante nesta praça um caixão contendo livros A escravatura no Brasil pelo Dr. F. A. Brandão: roga-se a esse senhor a bondade de entrega-lo ao Sr. Torquato Mendes Vianna, na rua do Aragão n. 1, segundo andar, cujas despezas serão pagas.

— Offerece-se morada e sustento a alguma mulher de maior idade e de bons costumes que queira estar aggregada a uma familia somente para fazer companhia: quem quizer pode deixar indicação nesta typographia para ser procurada.

— João Marques da Costa Rios retira-se para Portugal e julga nada dever n esta praça nem fora della e quem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 4 dias.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um homem que entenda de agricultura para trabalhar em um sitio perto da praça, prefere-se portuguez: a tratar no cartorio do escrivão Silva Rego travessa do Ouvidor.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio que desde o 1º de janeiro do corrente anno tem admittido o Sr. Henri Oeuli como socio de sua casa commercial.
Recife 3 de março de 1866.
A. Schffler & C.

— Precisa-se saber da morada da Exm.ª Sr.ª D. Maria da Gloria da Silveira, viuva do Sr. Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, a negocio de interesse e com urgencia: na rua do Imperador casa n. 12 morada do solicitador Joaquim de Albuquerque Mello.

ATTENÇAO

A pessoa que perdeu um mulatinho de idade pouco mais ou menos 10 annos appareça na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar, aonde se acha dito mulatinho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno: na rua das Cruzes n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia e que seja de idade: a tratar na rua Direita n. 47, loja.

— Aluga-se a casa terrea na entrada da estrada de João de Barros n. 11, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, cacimba e quintal murado: a tratar na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de uma ama que queira cosinhar em casa de homem solteiro com pouca familia: na rua do Crespo n. 12.

— Maria Francisca da Rocha Feio, parteira avisa ao respeitavel publico que mudou-se do pateo do Paraizo para a rua das Cruzes n. 19.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 50 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO
DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite, Catarrho vesical, Inflammações da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a -se a guia que as accompanha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugèn, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio d Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Approvada por diversas academias e recommendada pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.
A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos: hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz á vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Vial de Rajat no seu relatorio.
Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc. etc.
Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.
Deposito central: Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 35 — Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza ferreira, Bainharia n. 78.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar alguma cousa para duas pessoas, podendo dirigir-se a rua da Cruz n. 54, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio desta praça com quem tem tido transacções, que fica sem effeito o annuncio que fez publicar o Sr. Agostinho Tavares Pires relativamente a compra que o mesmo senhor quiz effectuar do estabelecimento dos abaixo assignados, sito na rua da Concordia n. 77. Recife 3 de março de 1866.—Manoel de Azevedo Maia & C.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa, dirija se a abobada da Penha n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— Fabricio Gomes Pedrosa vai a Europa e deixa por seus bastantes procuradores na provincia do Rio Grande do Norte, em 1º lugar o Sr. João Evangelista de Vasconcellos Lima, em 2º o Sr. major Manoel Modesto Pereira do Lago, em 3º o Sr. Eloy Castriciano de Souza.

— Fabricio Gomes Pedrosa vai a Europa e deixa por seus bastantes procuradores na provincia de Pernambuco aos Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Precisa se de 2 ou 3 trabalhadores para padaria que saibam desempenhar perfeitamente o seu lugar: na rua larga do Rosario n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Palma junto ao n. 24.

— Precisa-se de dous trabalhadores de masseiras: na rua do Rangel n. 9, padaria.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.
Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia: a rua do Sol n. 21.

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja de fazendas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Pires n. 24.

Ao commercio

Vianna & Guimarães avisam ao commercio desta praça e pessoas com quem tem transacções, que nesta data se retira dos negocios da casa o Sr. João José Ribeiro Guimarães, pago do seu capital e interesses, continuando as transacções de casa na mesma firma por conta e responsabilidade dos socios Pedro Tinoco e Joaquim Ferreira Diniz, competentes para a gerencia dos negocios. Recife 2 de março de 1866.

Ama

Precisa-se de uma mulher já idoza, para andar com meninos e fazer algum serviço de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se alugar uma escrava cosinheira de meia idade: a tratar na rua do Imperador n. 27.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.
O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo: na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

— Furtaram hoje 26 do corrente do engenho Barbalho freguezia do Cabo, um cavallo alazão, inteiro, magro, com uma estrella branca na testa, marca de cangalha branca e do lado esquerdo do peito tem uma marca de ferida. Assim como uma burra preta, pequena, lisa, cauda comprida, cabeça pintando, com marca de cangalha e tendo por habito murchar as orelhas ao approximar-se de qualquer pessoa: quem os levar ao Mondego sitio da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira ou no engenho acima ao seu dono José de Moraes Gomes Ferreira será generosamente recompensado.

BOMBAS DE PATENTE
Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma lojaque tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

Rio de Janeiro.

Parente Vianna & C. saccam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.
Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thomé da Silva.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 6 da praça da Independencia.

Engomma-se
com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,
Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.
Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	3$500 »
Terceira dita	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha no 1º andar do sobrado n. 46, da rua do Queimado.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque	10$000
12 ditos ditos de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

ENCANAMENTOS
PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e algum interno: quem tiver e quizer alugar dirija-se a travessa da Concordia n. 7, confronte o chafariz que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça que o Sr. Antonio José Pires, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente. Pernambuco 28 de fevereiro de 1866.
Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa estrangeira: trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodao de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se uma escrava que cozinhe e engomme alguma cousa: quem a tiver dirija-se a rua do Cabugá loja da aguia de ouro n. 1 B.

— Compram se diarios: na rua estreita do Rosario, taberna do Poças.

— Compra-se uma loja de charutos ou miudezas nas ruas da Cadeia do Recife, Crespo ou Nova com poucos fundos: quem pretender dirija-se em carta fechada ao hotel da Europa com as iniciaes A. N.

— Compram-se duas carroças para bois e que tenha pouco uso: na rua da Cruz n. 55.

— Compram-se vaccas novas com cria e bastante leiteiras: na Capunga porto do Lasserre junto do sitio do fallecido João Leite de Azevedo.

Ouro e prata.
Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se uma pequena casa terrea que tenha cacimba e que esteja em bom estado, no bairro do Recife ou Santo Antonio e que o custo não exceda de 1:000$ até 1:200$ pouco mais ou menos: quem tiver annuncie para ser procurado.

Libras sterlinas.
Compra-se libras sterlinas: a rua do Vigario n. 2, escriptorio de Phipps Brothers & C.

Vendelhões
Um moço que se quer estabelecer compra uma taberna no centro desta cidade e que seja em bom lugar, preferindo se com poucos fundos: quem quizer fazer negocio dirija se a rua Direita n. 72 com carta fechada marcando as principaes condições com a inicial R.

— Compra-se uma rabeca já usada: no Corredor do Bispo n. 38.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.
Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.
Lãasinhas a 240 o covado
Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.
Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.
Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.
Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.
Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para a quaresma.
Vende o Pavão.
Superior grosdenaple prêto a 1$600 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, e setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.
Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda pretos.
Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

— Vende-se um mulato de 22 annos de idade, com bastantes habilidades, como bom cozinheiro e copeiro: na rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

Muita attenção.
Vende-se a armação da taberna da rua das Cruzes n. 41, pertencente a Manoel Joaquim dos Reis, com consenso dos seus credores, porém se alguem se julgar contra este annuncio, apresente seus titulos no praso de oito dias, sendo esta venda para pagar a fazenda e o aluguel da casa. Recife 6 de março de 1866.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca
Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vende-se a padaria com todos os utencilios na rua por detraz da matriz da Boa-Vista: a tratar na rua larga do Rosario n. 46.

Vende-se um bom cavallo para sella e cabriolet de todas as cousas, dá-se para experimentar: na rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

— Vende-se ... para todo serviço e ... bom ... : ... na travessa da Madre de Deus n. 28.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha : a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas : na rua da Soledade n. 38.

Trastes baratos

Uma pessoa que se retira para fóra da cidade vende por todo o preço os seguintes trastes : 2 bancas de angico, 1 mesa de costura, 1 carteira, meia duzia de cadeiras, 1 mesa com espelho, 1 tocador, 1 camapé de amarello, 1 mesa de amarello: na rua dos Pires n. 21.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando : na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Tabaco simonte

em latas de 4 e 6 libras : vende-se a rua da Cruz, armazem de I. I. Lima Bairão n. 18.

— Vendem-se cebolas a 540 rs. o cento : nas Cinco Pontas n. 21.

O Imperialismo e a Reforma.

Este importante folheto acha-se a venda por 1$ na livraria franceza a' rua do Crespo n. 9, esquina da do Imperador.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

A Salsaparrilha

DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, eflores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo as leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha nenhuma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar do mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins*: entre seus symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante pallido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas e tuberculosas da escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e tercãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causadas pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & Cie. RUA NOVA N. 18

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhores, ditas para homens a 3$, superiores a 2$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$000 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricos lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a' rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 8$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 16$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 380, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no. 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca,
Cylindros para padaria,
Alambiques e fundos de dito, ferro coado
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Caração em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.

—Papel lagniol.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Ovas do sertão.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes e por preço commodo : na rua do Queimado loja n. 14.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos à medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos principaes medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante pelido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o halito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustolas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterines, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido.

cura permanentemente as peiores fórmes de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico têm por base o mercurio ou o arsenico ; e sendo assim, bem que ás vezes pódem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, multas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las ; o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve-ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 21, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Jas. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1.ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

Vende-se

o grande armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o praso de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro ; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa, na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se um sellim inglez com arreios, com pouco uso e por preço razoavel : na rua das Cruzes n. 41 A.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada : quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello e jacarandá.

CIMENTO
avariado.

Francez	barrica	3$000
Portland	idem	8$500
Em perfeito estado :		
Francez	barrica	10$000
Portland	idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado : do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se em pacotes de 1/2 libra : no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz, N. 60

DE

GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 2$500

AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, serjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva

Pechincha grande.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.

Na loja da Pavão

Chegou esta nova fazenda com o nome de— cazemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calças, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como cazemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletos de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão

Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado

Sedinhas a 500 rs.

Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fazenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fazenda, na loja e armazem de fazenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$600 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!

Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras as vestirem de manhã.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.

De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidos, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas

a 6$000 reis a peça

Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão

OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado ; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado ; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha !!

Vende se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho cru tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA

PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO

a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS BARATAS

N. 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo : no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs. : no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cambão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$590, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior prestesa e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
RUA DA CADEIA N. 56 A,
BASTOS

Continúa a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!
NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLHADOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como sucede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa podesá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada um.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de espermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, alperche e outras frutas a 0 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, affiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou alega-se um terreno com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rua dos Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou carroças e bois, por ser grande, ter cacimba e tres telhados, e um caixão de cura em respaldo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 59.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 4$ a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna á direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes.

Carteiras	de 12 tubos grandes.	. .	12$000
»	de 24 tubos grandes.	. .	18$000
»	de 36 tubos grandes.	. .	24$000
»	de 48 tudos grandes.	. .	30$000
»	de 60 tubos grandes.	. .	36$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr deus grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha todo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e securada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes brochados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— No armazem de I. L. Lima Baldis, rua da Cruz n. 18, tem para vender matte em folha, muito novo, em sacazes, e preço o mais modico possivel.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta [illegible] 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a [illegible], ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a [illegible], ditos de alpaca pretos [illegible], ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 4$, 7, 8 e 10$, [illegible] de cores a 1$600, de casemira a [illegible], [illegible] brancos a 1$600 e [illegible], camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e [illegible], ditas inglezas de linho de pregas largas a [illegible]: na [illegible]

[illegible]
RUA NOVA [illegible]

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com moldura preta e dourada, todos por preços razoaveis.

Garrafas brancas

e de copos com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de filigrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dafficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brancos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça, e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaple preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de meriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato côrtes de casimira a 3$500.

Vendem-se côrtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira côrtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se côrtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Côrtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de côrtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclaras a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3,000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Collares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserval-as das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancos que serve para partidas por ser uma phantasia lindissima de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão vendendo-se no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeiras de guipure pretas e de filé a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de lãa escoceza para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 40 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$800.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma loja de charutos com poucos fundos e afreguezada, propria para um principiante: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 24 A, se dira' quem vende.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Praeiro sito na freguezia da Escada, perto da estação de Aripibú, meia legoa: a tratar no escriptorio da rua do Imperador n. 69.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc. para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencas para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras fossem devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$: e do quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares, imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:
Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas do dito e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Rapé princeza

Vende-se no armazem de I. I. Lima Bairão, rua da Cruz n. 18, das seguintes qualidades:
Princeza gasse grosso.
Dito meio.
Dito fino.
Paulo Cordeiro.
Dito dito viajado.
Ha sempre quantidade em deposito dos artigos mencionados.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Novidades da Arara.

PECHINCHA.

Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, gollinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um, camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$,

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapalão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, cinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros, quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

Lantijolas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 propria para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

BRILHANTES

Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agoa, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 10$ cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

Farello

A' 4$500

Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

Tainhas.

Vende-se tainhas de Alagôas muito novas, a 240 rs. cada uma e em cento se fará abatimento e linguas do Rio-Grande em calda a 240, no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 2.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

Escravos fugidos

Gratifica-se generosamente.

Acha-se fugido desde o dia 18 de janeiro do corrente anno, um mulatinho, por nome Thomaz, o qual se intitula por forro, de 14 a 15 annos de idade, levou calça e camisa de algodão branco e chapéo de palha velho; julga-se que o dito mulato tenha seguido para o sertão. Por tanto o abaixo assignado roga as autoridades e mais pessoas que o encontrarem o favor de o levarem a casa de sua residencia, no lugar dos Remedios.

Bernardo Damião Cavalcanti Pessoa.

150$ de gratificação.

Fogio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fogio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866

Abreu & Veras.

— Fogio do engenho Araçagy freguezia do Cabo, no dia 12 de janeiro proximo passado, o escravo Alexandre, mulato, altura regular, pouca barba, olhos grandes, mãos compridas e secas, pés pequenos, espadaudo, anda quasi sempre ebrio, e é official de sapateiro, presume-se que esteja para as partes de Maricota ou Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehenção do dito escravo e a entrega delle na rua da Praia casa do Sr. Pedro José da Costa Castello Brancoou do Sr. João Firmino Correa de Araujo, n. 5 9, que gratificará.

LISTA GERAL. 50ª

DOS PREMIOS DA 3ª PARTE DA 1ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DA IGREJA DO RECOLHIMENTO DO CORAÇÃO DE JESUS DA VILLA DE IGUARASSÚ, EXTRAHIDA EM 5 DE MARÇO DE 1866.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	182	10$	366	6$	558	6$	707	6$	879	10$	1087	6$	1332	6$	1506	6$	1685	6$
2	—	91	10$	67	—	59	—	11	—	80	6$	88	—	37	—	9	—	87	—
4	—	92	6$	74	—	62	—	12	10$	81	—	90	—	39	—	10	—	89	—
6	—	94	—	76	—	69	—	15	6$	89	—	91	—	41	—	11	—	94	—
7	—	96	—	82	—	71	10$	16	—	91	—	93	—	43	—	15	—	96	—
12	—	97	—	87	—	72	20$	18	—	900	—	96	—	46	—	26	—	98	—
19	—	200	10$	88	—	74	6$	20	—	2	—	98	—	47	—	28	—	99	—
25	—	3	6$	94	—	81	—	24	—	4	10$	1104	—	53	—	29	10$	1700	—
28	10$	6	10$	98	—	83	—	33	—	8	20$	18	—	59	—	35	10$	3	—
30	6$	17	6$	405	—	84	—	34	—	19	6$	22	—	65	—	41	10$	6	—
38	—	18	10$	8	—	92	—	36	10$	22	—	28	—	66	—	44	6$	9	—
40	—	19	6$	10	—	609	—	38	10$	29	—	29	—	67	—	47	—	11	—
42	—	24	—	16	20$	13	—	40	6$	37	—	31	—	83	10$	48	—	12	—
45	—	30	—	21	6$	20	—	47	—	39	20$	36	—	86	6$	55	—	16	20$
47	—	34	—	28	—	21	—	54	—	50	6$	43	—	88	10$	63	—	17	6$
55	—	35	—	29	—	22	—	56	—	53	—	52	—	89	6$	65	—	18	—
56	—	36	—	32	—	28	—	57	—	54	—	54	—	93	—	68	—	23	—
60	10$	43	—	34	10$	29	—	59	—	55	—	59	—	98	—	70	—	25	—
61	6$	47	—	37	6$	31	—	74	—	66	—	66	—	1400	—	72	—	28	—
63	—	51	10$	39	—	33	—	79	—	67	—	69	—	3	20$	80	—	33	—
64	—	58	6$	49	—	36	—	81	—	68	—	76	—	4	6$	85	—	34	—
65	100$	60	—	51	—	38	100$	83	—	72	—	80	—	6	—	89	—	44	—
74	6$	62	—	54	—	40	6$	87	—	75	—	84	—	9	—	91	—	52	—
76	—	63	—	56	—	44	—	88	—	77	—	86	—	10	—	98	—	54	—
81	—	71	—	58	—	47	—	90	—	78	10$	93	—	12	—	1603	10$	58	—
82	—	73	—	60	—	48	—	92	—	85	6$	98	—	19	—	7	6$	59	—
84	—	74	—	63	—	53	10$	93	—	95	—	99	—	23	—	15	—	64	—
86	—	82	—	66	—	55	6$	800	—	1006	10$	1201	—	29	10$	16	—	71	—
87	—	83	—	73	—	57	—	2	—	7	6$	10	—	32	40$	23	—	74	—
96	—	84	—	87	—	58	—	3	—	8	—	12	—	38	6$	24	—	1809	—
97	—	89	100$	90	—	60	—	4	—	12	—	27	—	44	—	28	—	13	—
100	—	90	6$	91	—	63	—	6	—	13	—	28	—	47	—	34	—	14	—
1	—	93	—	92	—	65	—	7	—	17	—	33	—	51	—	39	—	15	—
7	—	95	10$	99	—	66	—	16	—	19	—	48	—	52	—	43	—	17	—
15	—	99	6$	500	—	68	—	19	—	21	—	55	—	53	—	45	—	21	—
18	—	301	—	1	—	75	—	21	—	23	—	65	—	56	—	46	—	22	—
24	—	3	—	2	—	76	—	25	—	24	—	67	—	58	—	56	—	30	—
28	—	8	—	4	—	77	—	29	—	25	—	72	—	61	—	57	—	31	—
41	—	12	—	7	—	78	—	31	—	29	—	76	—	64	—	58	—	38	—
42	—	18	—	8	—	79	—	34	—	53	—	78	20$	67	—	63	—	50	—
44	—	22	—	9	—	80	—	37	—	55	—	79	6$	70	—	66	—	58	—
48	—	35	—	15	—	82	—	38	—	58	—	83	—	73	—	67	—	61	—
49	—	39	—	20	—	85	—	44	—	61	—	88	—	74	—	69	—	64	—
52	10$	49	10$	21	—	87	—	46	—	65	—	94	—	76	—	71	—	65	—
60	6$	52	10$	25	—	89	—	47	—	71	—	1308	20$	77	—	75	—	75	—
62	—	55	6$	31	—	94	—	50	—	74	—	13	6$	80	—	78	—	79	—
65	—	56	—	37	—	93	—	51	—	77	—	23	—	84	—	79	—	82	—
70	—	58	—	39	—	94	—	67	—	80	—	24	—	87	—	80	40$	86	—
73	—	59	—	[illegible]	—	95	—	60	—	81	—	25	—	93	—	82	6$	87	—
[illegible]	—	64	—	[illegible]	—	203	—	78	—	83	—	29	10$	97	—	83	—	88	10$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1893	6$	2168	6$	2380	6$	2564	6$	2781	6$	2979	6$	3190	100$	3431	6$	3618	6$	3824	—
98	—	73	—	86	—	68	—	85	—	83	—	94	6$	32	—	19	—	26	—
1902	—	90	—	88	—	71	—	86	20$	86	6:000$	95	—	36	—	20	—	30	—
8	—	93	—	92	—	73	—	89	6$	90	10$	3202	—	38	—	22	—	34	—
17	—	98	—	94	—	76	—	93	—	94	6$	6	—	47	—	29	—	37	40$
25	—	2204	—	2401	—	85	—	94	—	95	—	7	—	50	—	47	—	38	6$
28	—	10	—	2	—	88	—	96	10$	97	—	11	—	52	—	48	—	40	—
32	—	11	—	6	10$	93	—	97	6$	98	—	19	—	61	—	54	—	53	—
38	—	14	—	8	6$	98	—	98	—	3001	—	27	—	62	—	59	—	60	—
43	—	23	—	10	—	99	—	2800	—	3	—	41	—	63	—	60	—	63	—
61	—	25	—	18	—	2600	—	5	—	14	—	49	—	66	200$	61	10$	67	—
67	—	29	—	19	—	2	—	16	—	16	—	65	—	81	6$	64	6$	73	—
70	—	31	—	21	—	5	—	17	—	18	10$	67	—	83	—	67	—	78	—
71	—	38	—	23	—	9	—	25	—	21	6$	71	20$	87	—	70	—	80	—
75	—	40	—	25	—	16	—	28	—	23	—	74	6$	95	—	73	—	81	—
76	—	41	—	26	—	28	—	30	—	29	—	79	—	99	—	74	—	90	—
77	—	42	—	27	—	33	—	31	—	37	—	85	—	3501	—	78	—	92	—
83	—	51	—	31	—	40	—	34	—	42	—	90	—	2	—	86	—	93	—
96	—	[illegible]	—	32	—	41	—	47	—	49	—	97	—	5	—	88	—	94	—
99	—	58	—	35	—	43	—	49	10$	50	—	98	—	9	—	93	—	95	—
2002	—	60	—	40	—	44	—	51	6$	55	1:200$	3301	—	12	—	94	—	97	—
18	—	61	—	41	—	45	—	52	—	58	6$	5	—	14	—	98	—	98	—
20	—	63	—	42	—	46	—	54	—	60	—	8	—	18	20$	3705	—	3905	—
28	—	70	—	43	—	57	20$	57	—	65	10$	13	—	21	6$	23	—	16	—
31	—	84	—	45	—	59	6$	59	—	68	6$	17	—	28	—	26	—	23	—
33	—	85	—	46	—	65	—	62	—	72	—	19	—	33	—	34	—	25	—
43	—	92	—	59	—	69	—	65	—	73	—	22	—	38	—	42	20$	26	—
59	—	95	—	68	10$	71	—	71	—	79	—	24	—	39	—	47	6$	28	—
61	—	96	—	70	6$	75	—	74	—	84	—	29	—	41	—	52	—	30	—
62	—	97	—	71	—	82	—	80	—	86	—	31	—	46	—	54	—	33	—
69	—	2303	20$	72	—	86	—	88	—	91	—	32	—	50	—	58	—	41	—
70	—	4	6$	78	—	96	—	89	—	92	—	33	10$	56	—	62	—	42	10$
72	10$	9	—	82	20$	98	—	92	10$	96	—	36	6$	57	—	66	—	48	6$
75	6$	12	—	85	6$	99	—	99	6$	3102	—	49	—	58	—	70	—	53	—
90	—	14	—	93	—	2701	—	2900	—	6	—	55	—	64	—	73	—	55	—
93	—	16	—	2500	—	3	—	1	—	15	—	70	—	76	—	74	—	57	—
99	20$	24	—	5	—	5	—	7	10$	17	—	76	—	77	—	80	—	60	10$
2102	10$	25	—	6	—	8	—	14	6$	22	—	80	—	78	—	82	—	64	6$
3	40$	42	—	11	—	10	—	19	—	26	—	81	20$	79	—	83	—	67	—
8	6$	49	—	12	—	12	—	21	—	30	—	82	6$	80	—	84	—	68	500$
35	—	50	20$	13	—	22	—	22	—	32	—	90	—	82	—	87	—	69	6$
36	—	51	6$	16	—	25	10$	24	—	34	—	92	—	83	—	90	—	70	—
42	—	53	—	17	—	30	20$	25	—	46	—	94	—	86	—	91	—	71	—
43	—	55	—	19	—	35	6$	33	—	60	20$	3405	—	94	—	94	—	85	20$
48	—	56	—	20	—	42	—	45	—	61	6$	6	—	97	—	96	—	86	6$
50	20$	69	—	29	—	49	—	59	—	63	—	7	—	3604	—	97	—	88	100$
52	6$	70	—	32	—	64	—	62	—	75	—	9	—	7	—	3802	—	95	6$
60	—	71	—	42	—	74	20$	63	—	80	—	19	—	11	—	7	—	96	—
64	—	72	—	48	—	77	10$	64	—	84	—	24	—	12	—	11	—	97	—
66	—	76	—	63	—	78	6$	72	—	89	10$	27	—	14	—	23	—	4000	—

LITTERATURA

UM POUCO DE TUDO.

O governo hespanhol acaba de apresentar ás camaras o seguinte relatorio, e projecto de lei addicional á lei da impensa de 28 de junho de 1864 :

« As cortes.—A memoria dos ultimos acontecimentos que teem conservado durante breves, ainda que perigosos dias na mais profunda anciedade a nação não fará' com que o governo de S. M. abandone o systema repressivo que perante os corpos collegisladores prometteu adoptar para o desvairamento da imprensa. Pelo contrario o ministerio reconhece que hoje mais do que nunca, é baldado o empenho de querer sujeitar a um previo exame, quanto se pretende dar a luz publica, e que em todos os casos, o unico meio de prevenir o delicto, é prevenir a impossibilidade do delinquento, como indica o codigo penal das nações cultas e como o acredita a experiencia, sem que na realidade haja razão plausivel para collocar a imprensa fóra de direito.

« Este systema repressivo, comquanto seja o unico conforme com a constituição do estado expõe todavia a grandes perigos, onde como em Hespanha o habito de discutir os interesses publicos não generalisou ainda o espirito de moderação, e por assim dizer, de urbanidade politica, sem o qual é odioso todo o debate, e indigno de liberdade. Neste caso a impensa serve principalmente para o livre emprego de insultos e vituperios, que jamais se confundiram com ás idéas, na lei fundamental de nenhum novo civilisado, e a linguagem sempre respeitosa da sciencia tem de ceder aos clamores de escriptores volgares, que arrogando livremente a missão de illustrar o paiz por meio de escandalo e da devassidão debilitam os sentimentos de respeito as autoridades, e relaxam todos os vinculos da ordem estabelecida.

« Debalde se buscará o fim patriotico, e a poderosa razão de estado, que tiveram os rebeldes para levar o luto e a orphandade ao seio de numerosas familias, fazendo-nos apresentar como um paiz condemnado para sempre as discordias fratercidas. Quando se ridicularisa e escarnece toda a idéa de ordem, quando se mata no coração do industrial humilde e de soldado, todo o sentimento de respeito, então só se sublevam os mais instinctos, sendo ocioso perguntar por um programma politico, a meros salteadores da sociedade inerme. E é tanta e tão profunda nesta parte a perversão moral que em nome da liberdade, e até dos homens honrados, se tentou uma transformação politica, que devia começar arrombando as cadeias dos presidiarios, e confiando aos seus instinctos brutaes, o triumpho da liberdade e de direito.

« O governo, attento em descobrir a origem destes acontecimentos, e tendo em conta que toda a perturbação material é precedida de um tanstorno moral, não vacila em reconhecer que o incessante ludibrio das instituições augustas, e as arrogancias que se prodigalisam por meio da imprensa contra o que ha de mais respeitavel na ordem social e politica, e uma das causas, que mais tem contribuido para os recentes e lamentaveis acontecimentos, ao passo que compromettеu no estrangeiro a dignidade da nação, diariamente offendida pelos seus proprios em tudo aquillo que conserva com a maior estima E como taes acontecimentos constituem delictos ordinarios, que não podem entrar no programma de nenhum partido politico, apparece o caso de se procurar que, uma vez perpetrado esse delicto, se castigue com mão forte, para que deste modo, ficando intacta a liberdade do escriptor, tenha o seu correctivo o abuso,—e por isso exige que se levem a effeito na lei vigente da imprensa algumas alterações, que o governo de sua magestade tem a honra de propor as côrtes por meio do seguinte

Projecto de lei addicional a lei da imprensa de 28 de junho de 1864.

Art. 1.º Os editores responsaveis de que trata o art. 14 da vigente lei de imprensa, não poderão continuar a te-lo, desde o momento em que contra elles se ditar um auto de prisão por algum dos delictos contra a religião, rei ou real familia, comprehendidos nos ns. 1º e 2º do art. 24, e no art. 27 da mesma lei.

« Art. 2.º Os delictos definidos no n. 2 do art. 192 do codigo penal, serão considerados como delictos communs, quando se commetterem por meio da imprensa, e serão perseguidos e castigados em conformidade com o que dispõe o mesmo codigo

« Art. 3.º O que injuriar por meio da imprensa qualquer dos corpos collegisladores, a maioria ou minoria dos mesmos corpos, ou a algumas das suas commissões, sera' castigado com a pena de prisão maior ou prisão correccional, e podera' ter perseguido de officio perante os tribunaes ordinarios.

« Art. 4.º Serão igualmente perseguidos como delictos communs, os que se commetterem em escriptos que tendam a rebaixar a fidelidade e disciplina da força armada, por qualquer dos modos, que esta' previsto nas leis militares.

« Madrid, 29 de janeiro de 1866.—*José de Rosa da Herrera.* »

Transcrevemos do *Correio Paulistano* :

A ULTIMA INSPIRAÇÃO.

Era a' tarde e era n'uma sala.

A tarde era amena, fresca ; a sala embalsamada simples.

As cortinas de damasco tombavam das janellas e sombreavam em parte o ambito.

Sobre as mesas, os vasos e as porcelanas irrisavam-se aos raios ultimos do sol.

Do jardim que rodeava a casa, entravam os aromas das magnolias, das maravilhas e das flores da laranja.

Era á tarde ; morria o dia e morriam os seus rumores.

E as cigarras e os grillos começavam ja' o seu concerto.

Mais alguns instantes, e a sombra descêra de todo e Vesper fulgiria nos ceus.

Ella esta' sentada.

Envolvem-na sedas e bordados ; rodeam-na flores, e o silencio, só quebrado pelo leve bater da pendula.

E' uma cabeça pallida ; são uns olhos luminosos, uns labios sorridores ; fórmas bellas, indecisas.

Descança a fronte sobre a mão pequenina e fagil.

Acurva o braço sobre as moles almofadas.

E' um braço de princeza tanto é bello o contorno : tão branco, tão de veias azues é elle.

E os perfumes das magnolias entravam pelas janellas, e os grillos e as cigarras começavam ja' o seu concerto.

Da porta interior agitam-se as cortinas e se arregaçam.

E' elle.

Vem placido até ante a belleza adormecida e contempla-a instantes.

Sorri-se, desvanece-se ante a amenidade, a calma d'aquelle rosto e curvando-se, toma-lhe uma das tranças do cabello e beija-a.

Ella abre de manso os olhos, e sorri-se, e sorriram-se

— Esther ! disse.

— Voltastes ?

— Eis-me a teus pés. Embalde busquei fugir-te, embalde ! Nem a arte, nem as maravilhas da natureza me fizeram esquecer de ti. Caminhei, incessante, sem parar : era um suicidio que eu consumava, mas era um suicidio fatal. A minha morte seria o teu descanço, a tua paz, e eu a busquei em toda parte. Eu a busco ainda : vim buscal-a a teu lado. Aqui tenho a por certa. A sentença esta' lavrada. Sonhei : foi um sonho lugubre, mas um sonho feliz. Desfallecia em teus braços, mas o meu ultimo gemido recebias nos labios. Que mais eu quero. Esther ? Não é verdade que vale morrer, ja' que não pódes ser minha ?

E febricitante, todo em lagrimas, o moço beijava-lhe as mãos, os braços, beijava-a nos cabellos.

Esther ergueu-se.

— Louco, disse ella. Porque fallas de morrer ?

— Porque. Esther ?.... Porque ?

A moça passou a mão pela face : tentou fallar : tremeram-lhe os labios e uma lagrima lhe saltou dos olhos.

— Vive ! — soluçou — vive para a gloria, para a felicidade, vive ! e cahio sentada.

— Não Esther !... E' o meu destino, cumpra-se. Hoje é o meu ultimo adeus. Vês ? E' o outomno. A tristeza da natureza. O sol deita se rubro : mas de uma chamma que não queima. Cahem as folhas e tudo é morno. E' a hora do descanço : é o tempo de morrer. Compuz-te uma phantasia. E' o meu ultimo trabalho á ti. E' a minha ultima homenagem á tua realeza. Sabes, comprehendes a linguagem da musica ? E' a mais bella de quantas existem. E' o sonho, a lagrima, o infinito, tudo, Esther. E' a minha ultima inspiração. E' triste, por que é o canto nas cordas do bronze : por que é o meu canto, por que é o meu destino. Ouve, Esther ! olha como tudo é bello em redor ! Ahi vem a noite. Quantas estrellas ! Que ar e que perfume ! Escuta.

Sentou-se ao piano.

Passou as mãos tremulas sobre o teclado.

Foi primeiro uma confuzão.

Eram gemidos e rouquejos : depois como ondas que se applacam, o cánto, como a aurora, rompeu daquellas sombra e em quanto tocava elle dizia assim.

Qual foi o meu destino ?

O do batel atirado ás ondas ; o destino da folha sêcca ao favor dos ventos.

Foi um gemido ou um canto o meu nascer ?

O' sombras daquelle instante primeiro, por que nunca mais despovoastes o meu cerebro ?

Amei te Esther, amo te — por que tu és a minha luz : o sol que aclarou meus dias, a estrella que illumiou as minhas noites.

Por ti, desfiz as trevas do meu espirito ; sahi do tempo e do espaço e voei pelo infinito.

Fui como o corvo da Arca atraz do ramo das oliveiras da verdadeira gloria para depôr-te aos pés, porém perdi-me naquellas vagas do ether e sepultei-me nellas.

Encara a minha fronte e encara após o firmamento.

E' sereno as vezes, ás vezes tempestuoso.

E' azul ou trevas.

Mas, por que um clarão sinistro passa fugaz por sobre ella ?

E' por que a tempestade é de meu peito : e o clarão é uma idéa de desgraça que relampêa na fronte.

Tu és bella, caridosa e bôa.

Mas teus olhos poderão alcançar o ponto até onde vão os meus pensares?

Poderão elles fitar o abysmo que existe em mim?

E no entanto naquellas longitudes, naquelles ares, a minha alma, como um passaro que ainda não foi creado, lança um grito de desespero, de triumpho e dôr : o teu nome !

Daquelle abysmo surge uma harmonia doce, indisivel, unica ; o teu nome, inda o teu nome !

Oh! como eu te amo !

Chama-me louco, todos o dizem e tu o repetes. Louco !

Um dia, lançados que estamos nessa correnteza que se chama o *tempo*, perder-nos hemos de vista.

Como duas folhas, soltas ao vento, havemos de separar-nos deste espaço, que é a vida.

O que será em ti o meu pensamento ?

Um ponto escondido, no teu presente d'então ; um som calado no teu peito.

Morrerei hoje, amanhã.

Dar-te-hão talvez a nova de minha morte.

Era um louco, um poeta, dirás tú e tudo será dito.

Nem uma lagrima em teus olhos, nem uma oração em teus labios.

Correrás aos teus affazeres, aos teus divertimentos.

A' noute repousarás nos braços de um outro homem e sentirás calor.

Mas quem te fará lembrar do pobre morto, que á essas horas sentirá frio em sua cova ?

Louco ! dirás tú !

Louco, sim !

Mas no peito do infeliz o teu pensamento foi como o grão que germinou e rebentou em flores ás bordas do sepulchro.

No meu doido peregrinar, saudei muita vez do alto das collinas os valles que se estendiam ao longe.

Mas o saudar era um desejo e era um veto.

Ah! se juntos aqui vivessemos ! se juntos repousassemos nesta terra ! dizia e passava além.

Vi, por vezes, ao cahir da tarde, elevar-se o fumo tenue, azul, da chaminé das habitações humanas.

Tudo era paz em roda : era tudo ventura.

Mas no meu peito descia logo a tristeza : gemia logo a saudade ; porque aquelle fumo não era da tua casa que se erguia e eu só pensava em ti.

Repousei—sob mais de um tecto amigo, cercado de cuidados : mas o somno fugia-me das palpebras porque não era o tecto da tua casa, sob o qual eu adormecia.

Eu talvez pudesse viver ainda para a gloria.

Mas que me importam os loiros do renome.

O' eu quizera o myrto, as rosas do teu amor.

Os raios da gloria humana, são menos quentes, que os raios dos teus olhares.

Oh! como eu te amo !

Vês ? eu choro.

São tuas estas lagrimas, são para ti. Porque eu te amo !

Oh! sim ! amo-te toda, mas amo-te sobretudo a alma.

És o meu culto de todas as horas ; o motivo de minhas lagrimas a noute, dos meus desesperos no dia.

És a minha chimera, o sonho, a sombra, o raio de luz !

Ah! se tú quizesses unir a chamma de tua alma a da minha : formariamos uma mais intensa e vivida e juntos nos abrazariamos sem jámais extinguirmo nos como a chamma e a sarça do monte Oreb.

Adeus, adeus !

Disse-te o meu ultimo canto.

Sinto apagar-se a luz do meu genio.

Era a alampada que queimava ante teus altares.

Está extincta : adeus.

Os dedos inda revalaram tremulos, inspirados sobre o teclado : era um canto triste—e como uma voz que se perde ao longe, perdeu-se n'um suspiro, o ultimo.

O moço tinha cahido.

Quando Esther, tomou-lhe a fronte, entre as mãos, era fronte de um cadaver ; os labios esfolhavam-se inda n'um sorriso ; nos olhos inda brilhavam os raios ultimos da ultima inspiração.

Todo elle inda era quente e tremulo, como são tremulas, sussurrantes as cordas de um instrumento, após de desferido o harpejo ultimo.

E' do Sr. Carneiro Vilella.

FUJAMOS !

Fujamos !—a cidade que nos cerca
De dôr profunda o coração magôa ;
Deixemos este barathro medonho,
De vicios infernaes funda lagôa.

Fujamos !—nós iremos a cabana
No meio das florestas, entre flores
Erguer ; e aos trinos do canario ardente
Havemos de gozar santos amores.

Sob um tecto de folhas, sobre um leito
Que a brisa das manhãas não revolveu,
Eu quero amar-te, eu quero que me digas ;
— Não ha no mundo amor que iguale ao teu !

Quando a aurora surgir, e o passarinho
Pipilar sonoroso no seu ninho,
A' Deus erguendo um canto ;
E o sol enamorado, em seu serralho,
Das flores fôr sorvendo o doce orvalho,
Que é das noutes o pranto ;

Quando as nuvens douradas e ridentes,
Correndo o céu azul, quaes innocentes,
Derem beijos febris ;
E a brisa divagar pelos palmares,
E a balça embriagar-se dos cantares,
Do languido conciiz ;

E o regato, que placido murmura,
Tiver mais melodia e mais ternura
No longo caracol,
E o vento da manhãa, Nenê, beijar-te
A fronte assetinada..... eu quero amar-te
A's luzes do arrebol.

Das rosas mais gentis e mais vermelhas,
Das boninas do prado mais formosas,
Forrarei nosso leito de noivado,
Ao trinado das aves amorosas.

E passando por entre as folhas verdes
O luar ha de vir brincar comnosco ;
Contar-lh'-hemos as nossas esperanças
Sonhadas nesse leito humilde e tosco.

E em troco, dos anginhos os segredos
A lua ha de contar-que,—alta á noite,—
Velará nosso somno, até que o dia
Nos desperte, é outro tecto nos acoite.

Hei de um lindo docel fazer das flores
Do candido jasmim, da larangeira,
A cuja sombra a fronte, no meu seio,
Descances, minha noiva, a tarde inteira !

Quando a brisa passar, hão de as folhinhas
Rescendendo cobrir teu niveo rosto,
Eu velarei, soltando os meus cantares,
A' teus pés, como um cão, mirando o a gosto.

Se o cordeiro balar ao pé da serra,
Se ao longe o cão do caçador, que erra,
Soltar tristes latidos ;
Se a patativa se disprender seus cantos
Chorar de dôr ; ..... se a rôla afflicta em prantos
Desfizer se em gemidos ;

Diz, Nenê ; não terás então saudades
Do prazer, e da vida das cidades,
Das suas loucas festas ?
Preferes ao arfar das contradanças,
Ao sonhar mil quimeras e esperanças,
A vida das florestas ?

Vê bem quanto disprezas ! quanto deixas.....
Oh! não soltes depois amargas queixas,
E chores sem remedio !
Ah! vê bem quanto perdes !.... quanto alcanças.....
A vida das florestas sem mudanças
Talvez te cause tedio.

Se preferes a vida dos pastores
Ao cidadão viver inquieto e vago...
Oh ! fujamos !... o barco é sobre o lago...
A brisa é mansa, o mar não tem rumores !

Larguemos do batel as brancas vélas,
Sulquemos este mar sereno e azul !
Vem das ondas ouvir, ao vento sul,
Os segredos de amor, que dizem ellas.

Ao languido embalar da mole vaga,
Dormirás, ó Nenê, sobre o meu seio ;
Eu velarei cantando,—em devaneio,—
Em quanto a barca sobre o mar divaga.

Quando a noite fugir, e a branda aragem
Matutina soprar em torno a nós,
Já nossa barca não sera veloz....
E saltaremos sobre a outra margem...

Lá, na floresta juncarei teu leito,
E a tua fronte cingirei de flores ;
Depois, sorrindo, eu contarei as dores
Que por ti soffre, que soffreu meu peito.

Oh ! nós seremos solitarias rôlas,
Que o mesmo abrigo agasalhou das chuvas,
Seremos como, na estação das uvas,
Dous beija-flores a beijar papoulas !

Oh ! nós seremos como dous anginhos,
Que a mesma nuvem para Deus trazia ;
Seremos como ao despontar do dia,
Dous passarinhos !

Fujamos, virgem ! tu seras rainha
N'um bosque, á sombra de um docel de flores ;
Nenê, fujamos ! — só te peço amores !
Nenê, sê minha !

Nenê fujamos ! .... viverás n'um céo !
Que val a vida que tu vives hoje ?
Pedes ventura ?... pois escuta ; — foge !...
Não ha no mundo amor que iguale ao meu !

Oh ! de meu peito tu serás sultana ;
Serás a musa de um cantor que sente.
Vamos encher de nosso amor ardente
A selva americana !

A vida é curta...desfructa-la vamos
Entre flores, a' sombra das florestas ;
Deixemos da cidade as doudas festas,
Oh ! meu amor, fujamos !

Eis como o *Commercio do Porto* descreve a ceremonia da inauguração da estatua de D. Pedro V :

Reunidas nos paços do concelho a camara municipal, deputações de diversas associações, alguns titulares, corpo consular, commissão do monumento, representantes da imprensa e varias pessoas consideradas, encaminhou-se este prestito para o largo da Batalha, afim de esperar ali a chegada de S. M.

Na Batalha achavam-se já o Exm. bispo, alguns consules, titulares, autoridades judiciaes e administrativas, deputações de estabelecimentos scientificos, engenheiros do caminho de ferro, officiaes reformados e algumas pessoas de distincção.

Passado algum tempo, chegaram os corpos da guarnição com as respectivas musicas, e formaram em volta da praça, como estava determinado no programma.

As 2 horas da tarde, os repiques dos sinos e augmento de agitação na grande massa de povo que se agglomerava no largo de Santo Ildefonso, deram signal de que S. M. se approximava.

Effectivamente, poucos momentos depois, el-rei, em carro descoberto, acompanhado dos Srs. ministros da marinha, marquez de Souza Holstein, e conde de Linhares, entrava na praça indo apear, seguido da sua comitiva, junto ao pavilhão que se achava levantado na entrada do recinto onde se eleva o monumento.

....

S. M. desceu do estrado real e dirigio-se ao local do monumento. Chegado ahi, tomou o cordão que prendia as duas longas bandeiras nacionaes em que aquelle se achava envolvido de alto abaixo, e desencerrou a estatua.

Esta solemnidade foi saudada pelo estrepito de numerosos foguetes que n'aquelle momento subiram ao ar, bem como por uma salva na fortaleza da Serra do Pilar.

Quando as duas bandeiras, affastando-se, deixaram em plena luz o vulto do rei muito amado, S. M. descobrio-se, e enclinando por alguns momentos a cabeça, parecia revelar na attitude reflexiva em que ficara, os encontrados pensamentos de jubilo, saudade e amor, que n'aquelle momento lhe deviam perpassar pelo espirito, diversamente commovido pelas impressões da scena que se desenrolava a seus olhos.

O governador civil recitou um discurso, concluindo por vivas a' familia real, a' cidade do Porto, e a' classe dos artistas que erigiram o monumento ; e el-rei respondeu nos seguintes termos :

— E' a mim, e a mais ninguem, que compete agradecer o preito dos artistas ao rei, que se prezava de ser amigo dos que trabalham.

Amigo, amigos lhe prestaram homenagem, que a paga das virtudes só Deus lh'a póde dar no céo.

Era um rei.

Rei para o povo, mas teve um povo para tal rei.

Finda a ceremonia da inauguração, el-rei e a sua comitiva dirigiram-se para a igreja dos Congregados, onda houve *Te-Deum* e sermão.

A divida nacional, em numero redondo, orça por tres milhões, que, repartidos por 30 milhões de individuos, dão uns cem dollars por cabeça.

A divida do estado é de 51 milhões que, repartidos por quatro milhões de pessoas, dão quasi treze dollars por cabeça.

A divida da cidade é de 41 milhões, o que dá 41 dollars por cabeça.

E' um total de 154 dollars para cada homem, mulher e criança na cidade de Nova-York.

Como os que trabalham e produzem estão para os outros na razão de um para seis, resulta que actualmente cada productor esta' favorecido com uma divida de mil dollars ou 900$000 de que tem de pagar juros em quanto for vivo.

E' a mais agradavel das perspectivas.

A marcha do general Prim e da sua gente nos dezoito dias que decorreram desde a sahida de Ocana do regimento de Bailen até que entraram em Portogal, abrange uma extensão de 820 kilometros, ou proximamente umas 160 leguas.

No dia 3 de janeiro, de Ocana a Villarejo, por estrada, 78 kilometros ; no dia 4, de Villarejo a Santa Cruz de la Zarra, bom caminho, 31 kilometros ; no dia 5, de Santa Cruz a Madridejos, por estrada, 76 kilometros ; no dia 6, de Madridejos a Villarrubia de los Ojos, por Villarta e Puerto Lapiche, 39 kilometros ; no dia 7, de Villarrubia a Malagon, por estrada, 47 kilometros ; no dia 8, de Malagon a Urda, por estrada, 52 kilometros ; no dia 9, de Urda ao Molinillo, propriedade do general Prim, 52 kilometros ; no dia 10, de Molinillo a Navalncillos, parte do caminho por veredas muito asperas, 52 kilometros ; no dia 11, a Belvis de la Jara, por caminho de carro, 27 kilometros ; no dia 12, a Campillo de la Jara, depois de tentar em vão a passagem do Tejo, 37 kilometros ; no dia 13, a Alia, por estrada, atravessando Puerto de San Vicente, 27 kilometros ; no dia 14, a Logrosan, 36 kilometros ; no dia 15, a' Haba, por Madrigalejo, e passando o Guadiana por Villa Nueva de la Serena, 62 kilometros ; no dia 16, a Zalamea, 41 kilometros ; no dia 17, a Campillo, 26 kilometros ; no dia 18, a Bienvenida, 45 kilometros ; no dia 19, a Fragenal, 49 kilometros ; no dia 20, a Barrancos, 39 kilometros, passando por Encinasola.

Lê-se no *Diario de S. Paulo* o seguinte :

COUSAS DE QUE DEUS ME LIVRE.

Ter na visinhança menina aprendendo á piano ou canto.

Morar defronte de velhas, que todas as noites fazem terço cantado.

Morar defronte de taberneiro que tem arara.

Ouvir fallar em eleições.

Dar dinheiro emprestado.

Ter hospedes, ainda que venham da côrte do céo.

Apresentarem-me crianças filhas dos meus amigos.

Aturar visitas que vem atraz de chá, que não se retiram sem que elle venha, ainda que venha pela madrugada.

Ouvir queixas de mulheres ciumentas, principalmente se tiveram cara de chocolateira.

Morar em ruas de caldeireiros.

Escrever cartas de recommendação.

Tirar patentes de guarda nacional á pedido de quem não manda dinheiro.

Ir ao sello para sellar documentos.

Ter negocio com a fazenda.

Aturar prosas de escrivães.

Passar em ruas, em que os caixeiros nos agarram para comprar.

Morar defronte das torres de Santo Antonio, Misericordia e Rosario.

Ter questões com Thomaz, Chumbinho, ou mesmo Benedicto Motta.

Receber as cortezias do Sr. padre Jesuino.

Morar com quem é inclinado a passarinhos.

Ouvir consolações.

Aturar sogras.

Assignar para as urgencias do estado.

Pertencer á irmandades, salvo sendo thesoureiro para garantia dos santos.

Tratar com homens inclinados á cachorrinhos felpudos.

Dar pezames a quem por morte do defunto montou-se no seu dinheiro.

Morar ainda que seja á cem braças arredado de escola de primeiras lettras.

Ir á enterros.

Ser fiador, ainda mesmo da casa Rotchild

A obrigação *de entregar pessoalmente* as citações torna-se muitas vezes de uma execução difficil na Grã Bretanha. Porém os caixeiros *dos attorney* são optimos farejadores.

Um delles, sabendo que certo devedor recalcitrante estava sempre alerta e se fechava em casa para não *estar em contacto* com o papel ameaçador, lembrou-se uma bella manhãa de puchar pelo cordão da campainha a' porta do prisioneiro voluntario com tal força e persistencia que este, impacientado, abrindo uma janella do primeiro andar, invectivou-o furiosamente.

— Ora, ainda bem que estaes em casa ! respondeu o caixeiro.

— Bem vê que estou em minha casa, patife, desavergonhado, e desafio te que me alcances com a tua citação.

D'ahi, o situado tornou a fechar a janella, fazendo um gesto de violento despreso.

O caixeiro não tardou em pegar n'uma pedra e atira-la contra um vidro, que se quebrou.

Nova apparição do devedor exasperado.

Desta vez, recebeu em cheio no peito um novo projectil, e o caixeiro safou-se cheio de gloria, agitando uma folha de pergaminho e gritando :

« — Apanhei-o em cheio ! entreguei a citação a elle mesmo !... aqui esta' o original.

A segunda pedra estava embrulhada na cópia terrivel da citação.

A lei estava cumprida.

Perante o tribunal correccional de Dieppe (França) compareceu na audiencia de 12 do corrente um individuo de nome Hume, que se intitula principe de Crooi Chanel.

Hume, que pertence, senão a uma familia nobre ao menos a uma boa e rica familia da Irlanda, tem tido uma vida das mais romanescas.

Depois de ter servido a causa polaca e ter sido, diz-se, acclamado principe pelos Polacos reconhecidos, Hume foi para Vienna d'Austria onde, graças ao seu titulo de principe, foi recebido n'uma casa nobre desta capital.

Logo que alli foi recebido pedio a mão de uma filha da casa, e, de accordo com a mãi da joven austriaca fugio com ella para, dizia elle, a esposar em Inglaterra ; mas os dous fugitivos, antes de embarcarem para Inglaterra, fizeram escala em Dieppe e estiveram alguns mezes no hotel Real, levando uma vida de verdadeiros principes.

Por infelicidade chegou lhes a hora má de toda a gente, e foi preciso pagarem a despeza avultadissima que tinham feito no hotel.

Hume, que não tinha muito dinheiro, não pôde pagar toda a conta que lhe apresentaram, e, por este facto foi levado a uma policia correccional, accusado além disso de ter adoptado um nome falso, de ter usurpado o titulo de principe e de ter roubado ou tentado roubar toda ou parte da fortuna de outro, fazendo uso de um nome falso e de uma qualidade falsa, e usando de manobras fraudulentas.

O tribunal adiou para d'ahi a oito dias a decisão deste negocio.

O *Jornal des Debats* publica o seguinte :

Ducré soffreu esta manhãa a pena ultima a que tinha sido condemnado no dia 16 de dezembro ultimo, pelo tribunal de 1ª instancia de Saone-et-Loire, pelo crime de infanticidio.

Como de costume, o cadafalso tinha sido erguido durante a noite ; e logo ao romper do dia um destacamento do 55º de linha foi occupar as avenidas da praça redonda, afim de manter aos officiaes de justiça a necessaria liberdade de acção.

A fatal noticia, que tinha começado a correr hontem de tarde, propagou se rapidamente e attrahio uma multidão que se calcula em 3,000 pessoas.

A's 7 horas e 20 minutos Ducré soube pela bocca do abbade Clunet que dentro de alguns instantes ia comparecer perante Deus.

Ducré ficou impassivel.

Algumas lagrimas porém molharam as suas palpebras ; e recebeu com resignação as exhortações do sacerdote, que desde o dia da sua condemnação o tinha preparado para este acto supremo com uma dedicação affectuosa e christãa.

Ducré pedio de beber ; deram-lhe um copo de vinho assucarado

Desde este momento apenas pronunciou uma ou duas vezes estas palavras :

— Minha mãi ! minha pobre mãi !...

Depois dirigindo-se ao sacerdote, fez-lhe esta piedosa recommendação :

— Aqui tem o meu rosario ; peço-lhe que o faça chegar as mãos de minha mãi, bem como uma madeixa dos meus cabellos.

A's 8 horas, o executor de Dijon, seus dous filhos e seu genro, entravam na cella do paciente e procediam a funebre toilette.

Ducré conservou a mesma impassibilidade.

Antes de de partir disse :

— Tenho sêde.

E offereceram-lhe de novo um copo de vinho assucarado.

Abriram-se as portas da prisão.

Notou-se em toda a multidão um simultaneo movimento de curiosidade....

O cortejo funebre desembocou na praça Redonda....

Ducré, pendida a cabeça, sustentado por dous ajudantes do executor, subio os degráos do cadafalso.

Chegado a plata-forma abraçou com effusão por duas ou tres vezes o abbade, renovou-lhe, diz-se, a recommendação que lhe tinha feito, e com as lagrimas nos olhos, repetio :

— Minha mãi ! minha pobre mãi !

Decorreram alguns segundos...

Ducré tinha expiado o seu crime, e a multidão retirava se profundamente impressionada por este triste espectaculo.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

V

Como foi agitado n'essa noute o meu somno ! Cem vezes sonhei que, com a mãe na de Rosa, brincava em um bello jardim, bello como o paraizo de que minha mãe me tinha fallado muitas vezes. Corriamos, dançavamos, saltavamos, e nos divertiamos com um prazer e um sentimento de felicidade que não se exprime. Rosa dizia-me mil palavras cheias de meiguice e ternura, e eu, desventurado ! a sonhar tinha o dom da palavra, e testemunhava a Rosa o meu reconhecimento em lingua clara e rica de sentimento.

Depois a scena mudava se. Estava assentado a uma meza grande, e comia iguarias tão succulentas e golozices tão saborosas, que as nossas morcellas e os melhores doces da loja do sacristão não valiam nada em comparação com aquillo.

Outras vezes a minha imaginação esforçava-se por dar solução ao enigma que me occupava o espirito e me aguilhoava a curiosidade desde a vespera. Rosa tinha-me promettido um presente em troca das minhas figuras. Que seria ? Era impossivel uma supposição provavel. Lembrava-me um grande cavallo de madeira, um bonito lenço para o pescoço, um grande bolo doce e muitas outras cousas ; mas a minha razão dizia-me que de certo me enganava.

Illudido pela minha impaciencia, levantei-me de noute, cuidando que ja' tivesse rompido a manhãa ; mas minha mãe mandou-me para a cama. Porfim começou a alvorecer. Logo que tomamos o café, importunei minha mãe para que me vestisse e fosse tirando da commoda o meu facto do domingo. Custou-lhe fazer-me comprehender que eu não devia ir ao castello antes do meio dia e que ainda tinha de esperar algumas horas. Estive muito tempo assentado em um canto, com os olhos pregados no ponteiro do relogio. Depois de ter tentado duas ou tres vezes, por gritos impacientes, convencer minha mãe de que o relogio não trabalhava e que era preciso dar-lhe corda, ella agarrou-me em um braço e poz-me fóra da porta, prohibindo-me a entrada em casa antes de dar meio dia na igreja.

Vaguei por campos e bouças, voltei a aldeia, andei de redor da igreja, deitando olhos despeitados para o preguiçoso ponteiro do mostrador da torre, até que emfim reboou nos ares a primeira badalada do meio dia, que me fez dar um grito de alegria.

Quando voltei a casa, estava a' mesa a minha gente. Assentei-me, segundo o costume, ao lado de meu pai ; mas, bem entendido, o meu prato conservou-se vazio, visto que havia de jantar no castello. Meus paes fallavam a rir das succulentas comidas que eu provaria n'esse dia ; meus irmãos e minhas irmães não diziam nada, e olhavam para mim carrancudos. As papas espessas parecia que ainda lhes agradavam menos do que nos outros dias e por mais do que uma vez deixaram cahir as colheres no prato com enfado, quando meu pai, gracejando, fallava de aves assadas e de castellos de massapão. Pela minha parte dava muito pouca attenção ao que se dizia ; não me interessavam aquellas discripções engodadoras, porque não via mais nada do que o sorriso que do amavel aspecto de Rosa irradiava delicioso para mim.

Findo o jantar, assentou-me minha mãi no collo e começou a despir-me. Lavou-me com agua quente e sabão, e molhou-me os cabellos para melhor os pentear. Gastou muito tempo a preparar-me, porque me queria apresentar o mais limpo e asseiado possivel, apesar de dizer meu pai que era uma tolice vestir-me o facto domingueiro para ir brincar.

Antes de me deixar sahir, disse-me minha mãi com modo grave e severo como devia portar-me no castello, o que devia fazer e o que não devia fazer. Nada lhe esqueceu. Devia limpar com cuidado os pés nos esteirões que visse ás portas ; devia tirar o meu chapéo e cumprimentar, e assoar-me ao lenço que me metteu em um bolso da calça ; não devia gritar nem fazer gestos, e, se lhe dessem alguma cousa, não devia esquecer-me de beijar a mão, não só porque isso era de bom [illegible], mas tambem porque, não sabendo fallar, não tinha outro meio de manifestar o meu agradecimento.

Dava uma hora na igreja quando minha mãi me deu o beijo de despedida e tremulo de impaciencia corri para fóra de casa.

De um folego atravessei a aldeia e a avenida do castello ; mas quando cheguei á porta de ferro, que estava aberta, e não vi ninguem ao jardim, secreto terror se apossou de mim. Comtudo entrei, vagaroso e indeciso, no vasto jardim, olhando para todos os lados para descobrir alguem. Como era bella a perspectiva que se desenrolava ante meus olhos espantados ! Um amplo taboleiro de relva, semelhante a um prado, estendia-se de todos os lados até aos pés das grandes arvores. No meio da verde relva corria uma agua clara que me parecia a do ribeirinho que passava ao pé da nossa casa ; mas essa veia era mais larga e mais profunda. De uma margem á outra corria uma ponte arredondada como um arco gigante. Essa ponte era formada de ramos de carvalho admiravelmente trançados e pareceu-me que nunca teria animo para atravessa-la por temer que quebrasse com o meu peso.

De redor do jardim erguiam-se grandes arvores, juntas como uma floresta impenetravel ; ao pé dellas cresciam em tal cópia os lilases, que as suas flores tintas em purpura cercavam todo o jardim como uma grinalda immensa e perfumavam o ar com o mais delicioso aroma. Onde quer que eu punha os olhos, via flores e plantas de que não tinha nenhum conhecimento, e que me admiravam pelas suas formas exquisitas e brilhantes côres.

Intimidaram-me a completa solidão e o solemne silencio daquelle sitio. Só muito devagar me fui acercando do castello. O meu coração batia com força e de certo não me teria atrevido a avançar mais ; mas de repente abrio-se uma porta e Rosa correu para mim muito alegre. Pegou-me na mão, levou-me após si para o edificio e disse-me como a ralhar :

— Porque te demoraste tanto ? Isso em ti não é bonito, Leão. Nós já começámos a jantar e meu pai podia ter levado a mal esta demora.

Ella leu em meu rosto que as suas palavras me assustavam e disse-me logo :

— Então que é isso ? O que eu disse foi para rir. Não tenhas medo ; alegra-te. Como nós vamos já brincar e correr nesse jardim, não é assim? Que pena que tu não saibas fallar ! mas não importa ; eu entendo-te bem.

A minha bemfeitora levou-me para o castello e fez-me atravessar um comprido vestibulo. Lembrando-me das lições de minha mãi, limpava os pés em todos os esteirões que encontrava e Rosa dizia-me, gracejando :

— Que tens tu nos pés, Leão ? Basta ; não é preciso mais.

No fundo do vestibulo estava um homem de farda aguardando a prata. Tirei o meu chapéo e cumprimentei-o com timido respeito ; mas elle, sem dizer-me uma palavra, abrio uma meia porta para passarmos.

Vi então uma salá espaçosa com paredes cobertas de dourados. Os pais de Rosa estavam assentados a uma mesa. Eu parei á porta, com o meu barrete na mão, ouvindo apenas as palavras com que me saudavam o Sr. e a Sra. de Pavelyn.

Rosa guiou-me para uma cadeira, ao pé da mesa e obrigou-me a assentar-me. A cabeça andava a roda e eu abaixava os olhos, confuso e tremulo.

Um criado poz-me um grande guardanapo branco diante do peito, de maneira que mal me deixava mover os braços.

Os pais de Rosa e mesmo o criado, parecia que se divertiam muito com a minha atrapalhação e riam baixinho. Só a compadecida menina tratava de animar-me com palavras de meiguice.

O Sr. e a Sra. Pavelyn poseram-se a rir ainda com mais vontade quando beijei a minha mão para agradecer ao criado que tinha posto pão ao lado do meu prato.

A minha cabeça estava desorientada ; o suor borbulhava-me na testa e o coração batia com tanta força que mal me deixava respirar. A sopa fumegava diante de mim no meu prato e todos me diziam que comesse. Mas eu, como atordoado, contemplava o prato com um olhar de pagaivo.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO